

Programas da 5.ª Classe



Ficha Técnica

Título

Programas da 5.ª Classe | Ensino Primário

Autor

INIDE/MED

Coordenação Geral

Manuel Afonso José Amândio F. Gomes João Adão Manuel

Coordenação Técnica

Maria Milagre L. Freitas

Correcção

Grupo Multidisciplinar do INIDE

Editora

Editora Moderna

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

GestGráfica, S.A.

Ano / Edição / Tiragem 2019 / 1.ª Edição / 60.000



E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2019 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no código dos direitos de autor.

Índice

Objectivos gerais do Ensino Primário	05
Programa de Língua Portuguesa	07
Programa de Matemática	33
Programa de Geografia	47
Programa de História	63
Programa de Ciências da Natureza	87
Programa de Educação Moral e Cívica	105
Programa de Educação Manual e Plástica	119
Educação Musical	129
Educação Física	143
Estratégias Gerais de Organização e de Gestão de Processos de Ensino e de Aprendizagem	152
Avaliação ao Serviço da Aprendizagem	157
Bibliografia	161

Objectivos Gerais do Ensino Primário

- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- » Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- Estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades e valores patrióticos, laborais, artísticos, cívicos, culturais, morais, éticos, estéticos e físicos;
- Garantir a prática sistemática de expressão motora e de actividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.



Apresentação

Ao entrar na escola, a criança possui já determinados conhecimentos adquiridos pelas suas vivências no meio familiar e social. Na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, o sistema de educação e ensino de Angola é definido como conjunto de estruturas, modalidades e instituições de ensino, por meio das quais se realiza o processo educativo, tendente à formação harmoniosa e integral do indivíduo com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de direito, de paz e progresso social (Art. 2.º, n.º 3 da Lei 16/17 de 7 de Outubro).

A Língua Portuguesa é a língua oficial em Angola, de escolaridade e de comunicação nacional e internacional. É a língua veicular através da qual se emitem e recebem mensagens, sendo a base para a aquisição de conhecimentos técnico-científicos, valores éticos, cívicos e culturais. Ela desempenha também a função de veículo para a transmissão e aquisição de conhecimentos implícitos e explícitos, instrumento de integração, meio de apoio e articulação de todas as disciplinas.

O Português não é a língua materna da maioria das crianças angolanas. Daí o cuidado de, no Ensino Primário, se adoptarem métodos e técnicas capazes de levarem os alunos a efectuarem pacífica e conscientemente a transição das aprendizagens da convivência do ciclo familiar e social para a aprendizagem e conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

O presente documento contempla as seguintes fases: *Introdução à Disciplina, Objectivos gerais do Ensino Primário, Objectivos gerais da classe*, o *Plano temático*, com foco nos conteúdos de Produção Oral, de Leitura e de Produção Escrita, Géneros textuais, bem como conteúdos relativos ao Sistema de Escrita. Contempla, igualmente, um *Quadro sinóptico, Estratégias gerais de Ensino-Aprendizagem*, no sentido de contribuir para as práticas quotidianas dos professores. Por fim, a *Avaliação ao serviço da Aprendizagem*.

Introdução à Disciplina

A aprendizagem da Língua Portuguesa regula e promove a relação da criança com o mundo, bem como a gradual afirmação de actuações no campo cognitivo, comunicativo e de atitudes afectivas e valorativas que são determinantes na sua relação com o mundo e com todos aqueles que a rodeiam.

O princípio da transversalidade do ensino afirma aqui toda a sua relevância, o que significa que a aprendizagem da Língua Portuguesa está directamente relacionada com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Primário, permitindo o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão escrita.

Do século XX para cá, o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa tem passado por muitas mudancas de natureza metodológica. Actualmente, e na linha da pedagogia linguística descendente (que parte do exemplo ao conceito), o texto passou a ser o ponto de partida e de chegada da aula de Língua Portuguesa e, por este facto, o aluno passou a ser encarado como produtor de sentidos sobre si mesmo, sobre a vida, sobre o mundo, seja no acto de ouvir, ler, escrever seja no falar. Assim, é fundamental, por um lado, que o aluno adquira a capacidade de utilizar a língua em situações concretas de comunicação e, por outro, conheça o funcionamento da língua, a fim de ser servir dela com finalidades artísticas.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

No âmbito da Reforma Educativa, alargou-se o Ensino Primário para seis classes. Assim, a disciplina de Língua Portuguesa neste nível deve proporcionar ao aluno os meios necessários para atingir os objectivos preconizados, tanto a nível linguístico como a nível pessoal, social e cultural, nomeadamente:

- Compreender a língua como um instrumento de comunicação e expressão oral e escrita que permita uma integração social e uma participação consciente no processo de desenvolvimento do país;
- > Compreender as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- > Compreender os conteúdos desta e das outras disciplinas, que exigem do aluno um domínio cada vez mais alargado do vocabulário;
- Desenvolver o gosto pela leitura, permitindo o acesso às obras literárias apropriadas que irão desenvolver a sensibilidade e a criatividade dos alunos;
- > Aplicar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar o pensamento lógico, através do cumprimento das regras gramaticais ou funcionamento da língua.
- > Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos os domínios da expressão oral e escrita;
- > Desenvolver o domínio da comunicação oral e escrita;
- » Aperfeiçoar o domínio da comunicação oral e escrita;
- Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;
- > Compreender a estrutura e o funcionamento da língua em situações do dia-a-dia;
- Aplicar os métodos de trabalho, pesquisa organização e progressão para a aprendizagem dos conteúdos linguísticos e comunicativos programados;
- > Compreender assuntos e temas, palavras e frases leccionados;
- > Analisar os procedimentos a utilizar em todas as fases de aprendizagem.

O ensino-aprendizagem, sendo realizado em Língua Portuguesa, torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, um instrumento de investigação científica que permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão oral e escrita. Como veículo de comunicação e forma de cultura, a língua constitui um meio de acesso à informação e à formação escolar e extra-escolar.

A disciplina de Língua Portuguesa faz parte do Currículo e do Plano de Estudo do Ensino Primário. Na 5.ª classe, o seu ensino deve centrar-se no desenvolvimento global dos conhecimentos a nível cognitivo, afectivo e social.

O aluno da 5.ª classe tem as suas características próprias e, segundo o seu nível de desenvolvimento psícomotor, deve apropriar-se de meios que o levem a atingir níveis mais elevados, tanto no domínio linguístico, como no domínio cultural. Nesta classe, já possui determinados conhecimentos adquiridos nas classes anteriores e está, assim, em condições de encarar e ultrapassar uma série de mudanças e inovações na sua vida, face ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia. Confrontar-se-á com as disciplinas do ano anterior, mas com um universo mais alargado e aprofundado de conteúdos e matérias programáticas.

O aluno da 5.ª classe deverá, assim, desenvolver um domínio progressivo da língua conforme o grau de exigência da classe em que se encontra; deverá alargar a sua capacidade de resposta, bem como o seu nível de desenvolvimento intelectual.

O professor deverá velar para que, quer a nível da compreensão e expressão oral, quer a nível da leitura e da escrita, o aluno se aperfeiçoe a cada dia, tendo em conta a interdisciplinaridade através da qual as várias disciplinas se relacionam, apresentando situações concretas (e, só depois, conceitos) sobre o funcionamento da língua.

Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

A aprendizagem de qualquer disciplina passa pelo domínio e aperfeiçoamento da Língua Portuguesa. Daí que um trabalho articulado entre todas contribuirá, de forma significativa, para o sucesso escolar do aluno e propiciará grandemente a formação e o desenvolvimento da sua personalidade.

O domínio da língua faz-se através de textos. Assim, no desenvolvimento dos temas, devem tomar-se como conteúdos essenciais as áreas do ouvir, falar, ler e escrever nas várias tipologias textuais, bem como o estudo evolutivo do funcionamento da língua.

Deverá proceder-se a uma avaliação contínua e em perspectiva a nível dos vários domínios, nomeadamente recepção e compreensão, apresentação e produção, expressão oral e escrita. Essa avaliação deverá fazer parte integrante de cada conteúdo nuclear.

Os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, nesta classe, encontram-se organizados e distribuídos por temas que visam uma apropriação de conhecimentos, valores, costumes e interesses que contribuam para a aprendizagem da Língua Portuguesa, visando, também, o desenvolvimento da cultura geral do aluno e reforçando os conhecimentos veiculados pelas outras disciplinas.

A distribuição dos temas obedece a critérios e interesses adequados ao nível de escolaridade e à faixa etária dos alunos, bem como às realidades que lhes são próximas ou distantes.

Os textos, que incluem os temas, abordam assuntos a eles referentes que contribuirão sobremaneira para o desenvolvimento da competência e consciência linguística dos alunos.

Os Objectivos Gerais para esta classe são os seguintes:

- > Conhecer palavras, frases, assuntos e temas leccionados no Ensino Primário;
- > Compreender a língua através da leitura, interpretação e escrita de textos adequados à classe;
- Aplicar correctamente os conteúdos gramaticais adequados à classe e ao nível, bem como os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores;
- > Aplicar a prática da leitura e da escrita, apropriando-se progressivamente dos meios e instrumentos ao seu alcance;
- Conhecer os aspectos inerentes ao funcionamento da língua em situações de uso;
- Desenvolver progressivamente os conhecimentos linguísticos, expressivos, comunicativos, sociais e culturais;
- > Desenvolver o espírito de criatividade, solidariedade, camaradagem, respeito e de ajuda mútua;
- Desenvolver a expressão oral e a expressão escrita através da leitura e interpretação dos textos, bem como da sua redacção.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas					
Тетта	iema		Aula	Avaliação	Reserva	Total		
1	Vida comunitária	I	57	2	1	60		
2	As profissões	I	41	2	1	44		
3	Alguns contos	П	49	2	1	52		
4	Poesia	П	41	2	1	44		
5	O mundo que me rodeia	III	98	2	4	104		

A vida comunitária

- > Compreender os textos por meio da observação, análise e comentário de gravuras;
- > Aprender o significado e a forma das palavras através de elementos referenciais do texto;
- > Desenvolver capacidades de interpretação global de textos diversos;
- Adquirir competências para resumo e produção de textos diversos; Desenvolver competências de comunicação oral e escrita;
- > Aperfeiçoar os conteúdos gramaticais apreendidos nas classes anteriores;
- > Compreender os conteúdos gramaticais relacionados com os textos do tema;
- > Aplicar na oralidade e na escrita os conteúdos gramaticais aprendidos nas aulas.

			Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Identificar no texto de alguns sinais de pontuação (vírgula, ponto final, ponto e vírgula); Deduzir pelo contexto o valor dos sinais de pontuação identificados; 	1.1. O meu país em África	 Vocabulário; Diálogo sobre as gravuras do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Identificação de alguns sinais de pontuação no texto; Dedução pelo contexto o valor dos sinais de pontuação; Distinção, também pelo contexto, a vírgula do ponto final e a vírgula do ponto e vírgula; 		2	3	

 Distinguir, também pelo contexto, a vírgula do ponto final e a vírgula do ponto e vírgula; Relacionar a imagem gráfica dos sinais de pontuação com a sua função; Realizar exercícios de aplicação sobre o valor dos sinais de pontuação; Produzir pequenos textos sobre o "meu país", aplicando o conhecimento aprendido sobre os sinais de pontuação. 		 Estudo de outros sinais de pontuação; Relação da imagem gráfica dos sinais de pontuação com a sua função; Realização de exercícios sobre o valor dos sinais de pontuação; Produção de pequenos textos sobre "o meu país", aplicando os conhecimentos aprendidos sobre os sinais de pontuação. 		
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Identificar no texto alguns sinais auxiliares da escrita, reticências; Deduzir pelo contexto (frase, palavra, sílaba) o valor do til, cedilha e hífen; Distinguir, também pelo contexto, os sinais auxiliares da escrita; Realizar exercícios de aplicação sobre os sinais auxiliares da escrita; Produzir textos sobre o tema em estudo. 	1.2. Primeiro dia de aulas	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto. Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Sinais auxiliares da escrita (til, cedilha e hífen); Dedução pelo contexto do valor do til, cedilha e hífen; Distinção, também pelo contexto, dos sinais auxiliares da escrita; Realização de exercícios de aplicação sobre os sinais auxiliares da escrita; Produção textual sobre o tema em estudo. 	2	3

 Reconhecer a importância da família na comunidade; Identificar o papel da família em casa e na comunidade; Assinalar no texto algumas palavras acentuadas graficamente; Distinguir pela pronúncia das palavras assinaladas o valor dos sinais de acentuação; Resolver exercícios de aplicação sobre o valor dos sinais de acentuação; Produzir textos sobre o tema em estudo. 	1.3. A seca e a desertificação	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Os acentos gráficos (agudo, grave e circunflexo); Algumas regras de acentuação; Resolução de exercícios de aplicação sobre o valor dos sinais de acentuação; Produção textual sobre o tema em estudo. 	2	3
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; 	1.4. O que precisas de saber sobre o lixo	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto. 	2	3

 Assinalar no texto alguns advérbios; Deduzir pelo contexto a noção e o valor dos advérbios assinalados; Comparar o valor dos advérbios estudados com outros tipos de advérbios através de frases elaboradas do texto; Resolução de exercícios de aplicação sobre a classe dos advérbios; Produzir textos sobre o tema em estudo, fazendo uso variado de advérbios. 		 Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Classe dos advérbios; Dedução pelo contexto da noção e valor dos advérbios assinalados; Estudo de outros tipos de advérbios; Resolução de exercícios de aplicação sobre a classe dos advérbios; Produção textual sobre o tema em estudo, fazendo uso variado de advérbios. 		
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Distinguir pela análise de unidades linguísticas do texto frase, período e parágrafo; Produzir frases, períodos e parágrafos breves sobre o tema do texto; Dialogar de forma individual e frontal colectiva sobre as frases, orações e parágrafos produzidos. 	1.5. A SIDA	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às três partes lógicas do texto; Frase, período e parágrafo; Produção de frases, períodos e parágrafos breves; Diálogo de forma individual e frontal colectiva sobre as frases, orações e parágrafos produzidos. 	2	3

 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Assinalar no texto frases simples e complexas; Distinguir pelo número de formas verbais finitas presentes nos enunciados assinalados no texto frases simples; Classificar os diferentes tipos de frases complexas através da análise comparativa de vários enunciados retirados ou elaborados do texto; Resolver exercícios de aplicação sobre frases simples e complexas; Produzir textos sobre o tema em estudo. 	1.6. Para teu conhecimento	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às três partes lógicas do texto; Frases simples e complexas; Distinção pelas formas verbais finitas presentes nos enunciados assinalados no texto frases simples e complexas; Classificação das frases complexas; Resolução de exercícios de aplicação sobre frases simples e complexas; Produção de textos sobre o assunto em estudo. 	2	3
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; 	1.7. A província da Huíla e o seu potencial turístico	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); 	2	3

 Assinalar no texto algumas frases para a descoberta da respectiva intenção comunicativa; Distinguir pela intenção comunicativa as frases assinaladas no texto; Resolver exercícios de aplicação sobre tipos e formas de frase; Produzir textos sobre o tema em estudo. 		 Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Tipos e formas de frase; Distinção das frases assinaladas no texto pela intenção comunicativa; Resolução de exercícios de aplicação sobre tipos e formas de frase; Produção de textos sobre o tema em estudo. 		
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Identificar os constituintes da frase através da análise de enunciados extraídos ou reelaborados do texto; Descrever pela de enunciados os valores sintácticos do sujeito e do predicado na frase; Deduzir pela análise de enunciado os diferentes tipos de sujeito e predicado; Resolver exercícios de aplicação sobre os constituintes fundamentais da frase; Produzir textos sobre o tema em estudo, alterando as estratégias de sujeito e de predicação de frases; 	1.8. Aprendizagem na escola	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Constituintes fundamentais da frase (sujeito, predicado e complementos directo e indirecto); Valores sintácticos do sujeito e do predicado na frase; Tipos de sujeito e predicado; 	2	3

 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Formar família de palavras a partir de uma ou mais palavras primitivas extraídas do texto; Resolver a exercícios de aplicação sobre família de palavras; Produzir textos sobre o tema em estudo, fazendo uso alternado de palavras da mesma família. 	1.10. Meu avô	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às respectivas partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Famílias de palavras; Resolução de exercícios de aplicação sobre família de palavras; Produção de textos sobre o tema em estudo, fazendo uso alternado de palavras da mesma família. 	2	3
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; 	1.11. A Família	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; 	2	3

 Assinalar a palavra primitiva do grupo de palavras retiradas do texto; Distinguir prefixos de sufixos através das unidades gramaticais acrescidas às palavras primitivas; Distinguir do grupo de palavras analisadas justaposição de aglutinação; Resolver exercícios sobre derivação e composição; Produzir textos sobre o assunto em estudo, inovado o vocabulário. 		 Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Processos de formação de palavras: derivação e composição; Prefixação e sufixação; Justaposição e aglutinação; Resolução de exercícios sobre derivação e composição; Produção de textos sobre o assunto em estudo, inovado o vocabulário. 		
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Indicar a função das palavras assinaladas nas frases extraídas do texto; Deduzir a noção de pronomes; Classificar os pronomes assinalados pelos respectivos valores; Resolver exercícios sobre os valores dos pronomes; Produzir textos sobre o assunto em estudo, fazendo recurso a diferentes pronomes. 	1.12. Respeitemos os mais velhos porque amanhã	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Pronomes; Dedução da noção de pronomes; Classificação dos pronomes; Resolução de exercícios de aplicação; Produção de textos sobre o tema, fazendo recurso a diferentes pronomes. 	2	4

As profissões

- > Compreender os textos por meio da observação, análise e comentário de gravuras;
- > Aprender o significado e forma das palavras através de elementos referenciais do texto;
- > Desenvolver capacidades de interpretação global de textos diversos;
- > Adquirir competências para resumo e produção de textos diversos;
- > Desenvolver competências de comunicação oral e escrita;
- > Aperfeiçoar os conteúdos gramaticais apreendidos nas classes anteriores;
- > Compreender os conteúdos gramaticais relacionados com os textos do tema;
- > Aplicar na oralidade e na escrita os conteúdos gramaticais aprendidos nas aulas.

Objectivos Específicos Subtemas	Cubtomas	Conteúdos	Carga Horária		
	Contendos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Elaborar frases a partir do texto para a identificação de determinantes e pronomes; Distinguir determinantes de pronomes pelas funções de actualização e substituição nominal; Classificar determinantes e pronomes (revisão); 	2.1. A importância do trabalho	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos 	Teórica	Teórico-prática 10	Prática 12
		 Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes lógicas; Determinantes e pronomes; Distinção de determinantes e pronomes pelas funções de actualização e substituição nominal; Classificação dos determinantes e pronomes (revisão); 			

 Resolver exercícios de aplicação sobre o emprego dos determinantes e pronomes; Produzir textos sobre o assunto do texto. 		 Resolução de exercícios de aplicação sobre o emprego dos determinantes e pronomes; Produção textual. 		
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Assinalar formas verbais no texto; Classificar a flexão dos verbos assinalados em pessoa, número e tempo; Conjugar alguns verbos; Resolver exercícios de aplicação sobre uso correcto dos verbos na oralidade e na escrita; Produzir textos sobre o assunto do texto, alternando os tempos gramaticais. 	2.2. As profissões	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Divisão do texto em três partes lógicas; Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes; Os verbos; Flexão dos verbos em pessoa, número e tempo; Conjugação de verbos; Resolução de exercícios de aplicação sobre uso correcto dos verbos na oralidade e na escrita; Produção textual. 	10	12

Alguns contos

- > Conhecera estrutura de um conto, o desenvolvimento ou o desenrolar dos acontecimentos;
- > Conhecer os elementos constitutivos de um conto popular, tradicional e de literatura infantil;
- > Compreender o sentido dos contos ou histórias;
- Desenvolver competências de comunicação oral e escrita em diferentes contextos da vida social.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórica/prática	Prática
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Identificar as características de um conto; Assinalar advérbios no texto; Produzir contos sobre o tema em estudo. 	3.1. O remoinho de vento	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Divisão do texto em três partes lógicas; Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes; Características de um conto; Os Advérbios; Produção de contos sobre o tema em estudo. 		2	4
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; 	3.2. Marta, a lagarta	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto. 		2	3

 Ler o texto de forma silenciosa e oral; Resolver exercícios gramaticais sobre o uso de palavras derivadas. 		 Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Divisão do texto em três partes lógicas; Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes; Palavras derivadas (revisão). 	2	4
 Contar estórias populares; Identificar na oralidade os elementos de um conto popular; Produzir estórias populares; Conjugar os verbos ser e ter. 	3.6. A águia, a rola, as galinhas e os 50 Lwei	 Conto de estórias populares; Elementos de um conto popular; Produção de estórias populares; Os verbos ser e ter. 	2	3
 Identificar a moral da história a partir da vivência pessoal; Escrever pequenas frases relacionadas com o texto; Produzir textos orais relacionados com a sua vivência. 	3.7. Os três companheiros	 Moral da história baseada nas vivências dos alunos; Escrita de frases sobre o assunto do texto; Produção textual. 	2	3
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; 	3.8. O patinho que não sabia nadar	Vocabulário;Breve diálogo sobre a gravura do texto;	2	3

Poesia

- > Desenvolver capacidades de memorização e recitação;
- > Compreender os vários componentes de um texto poético;
- » Analisar os componentes de um texto poético (estrofe, verso e rima);
- > Compreender a importância do texto poético.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórica/prática	Prática
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Caracterizar o texto poético de forma inferencial; Recitar correctamente um poema. 	4.1. Kinaxi	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Divisão do texto em três partes lógicas; Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes; Características do texto poético; Recitação de poema. 		4	6
Produzir poemas a partir das características estudadas.	4.2. Castigo. Pró comboio malandro	> Produção de pequenos poemas.		3	5
 Ler com fluidez o texto; Identificar formas verbais no texto para a sua categorização/análise; Conjugar correctamente os verbos identificados no texto. 	4.3. Kiôca	Leitura do texto;O Verbo (revisão);Conjugação verbal.		3	5

O mundo que me rodeia

- > Compreender os textos por meio da observação, análise e comentário de gravuras;
- > Aprender o significado e forma das palavras através de elementos referenciais do texto;
- > Desenvolver capacidades de interpretação global de textos diversos;
- > Adquirir competências para resumo e produção de textos diversos;
- > Desenvolver competências de comunicação oral e escrita;
- > Aperfeiçoar os conteúdos gramaticais apreendidos nas classes anteriores;
- > Compreender os conteúdos gramaticais relacionados com os textos do tema;
- > Aplicar na oralidade e na escrita os conteúdos gramaticais aprendidos nas aulas.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
	Subteillas		Teórica	Teórico-prática	Prática
 Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Interpretar o texto através da observação da gravura; Ler o texto de forma silenciosa e oral; Caracterizar os textos informativos de forma inferencial; Realizar exercícios de aplicação sobre o valor dos advérbios; Produzir textos informativos. 	5.1. O girassol	 Vocabulário; Breve diálogo sobre a gravura do texto; Leitura oral e silenciosa do texto; Resposta a perguntas de interpretação global do texto; Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); Divisão do texto em três partes lógicas; Atribuição de títulos às três partes lógicas do texto; Resumo do texto pelos títulos atribuídos às respectivas partes; Textos informativos; Os advérbios (revisão); Produção de textos. 		26	34
Assinalar alguns substantivos no texto;	5.2. A chegada do homem à lua	Os substantivos;		21	23

> Classificar os substantivos assinalados no texto;	Classificação dos substantivos;	
Expor trabalhos individuais e em grupo sobre o tema do texto em estudo.	Exposição de trabalhos individuais e em grupo.	



Apresentação

A Matemática é considerada como uma componente imprescindível na formação do homem. A evolução tecnológica e diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínios e de utilizar de diferentes formas os conhecimentos matemáticos.

O currículo de matemática para o ensino primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

Consequentemente, é de realçar que o ensino da matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos de técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes imprescindíveis para a formação geral do indivíduo.

O aluno deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos. Por isso, uma das principais tarefas do professor é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem.

O programa da 5.ª classe sugere como novidade no tema da geometria, o estudo de ângulos. Pretende-se que o aluno tenha noção intuitiva de ângulo e, seja capaz de medir e construir ângulos sejam dadas as suas amplitudes. Um salto gigantesco se dá em relação aos números, pois, o aluno avança para a classe de milhões, destacando-se a leitura dos números e a sua escrita em compreensão. Para grandezas e medidas, surge a medida de superfície, realçando o cálculo de área do rectângulo e do quadrado. quanto aos subtemas " tempo e moeda", sugere-se a realização de exercícios práticos para facilitar a compreensão dos alunos, fazendo interligação com o seu dia-dia.

Neste Programa, estão traçadas as metas a serem alcançadas pelos alunos sob direcção do professor, contando com a sua perícia pedagógica e arte. A intenção da concepção deste nono modelo do Programa Curricular é de melhorar a eficácia e a eficiência no que diz respeito à qualidade do processo de ensino-aprendizagem; potenciando desta forma o professor, dando-lhe uma ferramenta valiosa que oferece maior compreensão dos objectivos, finalidade do ensino e que facilite as suas actividades no processo de ensino-aprendizagem.

Como se pode notar mais adiante, o programa propõe a distribuição dos conteúdos por trimestre de forma transversal, ou seja, em cada trimestre sugere-se o tratamento de uma parte dos três temas, de forma a combinar tanto a geometria assim como as grandezas com os números.

Pretende-se que o professor esteja capacitado a ajudar o aluno na construção do conteúdo da sua própria aprendizagem, sendo um dos principais protagonistas durante a realização metodológica das aulas. O programa apresenta ainda propostas sobre as estratégias a serem utilizadas na construção de conhecimentos, baseando-se nas metodologias participativas para a aprendizagem do aluno.

A Matemática é uma ciência que se ocupa do estudo de números, objectos geométricos, medidas e relações entre eles. Ela constitui um fundamento para o pensamento lógico aplicável em todas as esferas de actividade humana, pois, ajuda solucionar problemas do quotidiano referentes a cálculos, previsões, optimização e estimativas dos factos ou números.

O Currículo de Matemática deve estar centrado no desenvolvimento do poder matemático, porque, o poder matemático inclui a capacidade de explorar, conjecturar, e raciocinar logicamente; para resolver problemas não rotineiros; para comunicar sobre a matemática e através dela; e para estabelecer conexões dentro da matemática e entre a matemática e outras disciplinas. Nesta perspectiva, é responsabilidade dos professores em escolher actividades matemáticas, que aliciem a inteligência e o interesse doa alunos, providenciar oportunidades para aprofundar a compreensão do porque a matemática está ser estudada e das suas aplicações, organizar discurso na sala de aula de modo a despertar a atenção dos alunos, orientar o trabalho individual em pequenos grupos e com toda a turma.

Segundo Case & Bereiter (1984); Cobb & Steffe (1083); Davis (1984, Hiebert (1986); Lambert (1986); Lash & landau (1983) e Schienfeld (1087), citados por Ponte (1994, pág. 2), os resultados da investigação em psicologia da cognição em educação matemática indicam que a aprendizagem ocorre quando os alunos assimilam activamente nova informação e experiências e constroem os seus próprios significados. Este novo paradigma fundamental passa de aprendizagem de Matemática como acumulação de factos e técnicas para a aprendizagem da Matemática como um conjunto integrado de instrumentos que permitem atribuir sentido a situações matemáticas (Resnick, 1987).

Assim sendo, o processo de Ensino-Aprendizagem deve estar centrado no aluno, de forma que este seja encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos na sala de aulas e fora dela. Uma das principais tarefas do professor é organizar os meios necessários e criar um ambiente favorável à aprendizagem, tendo em conta as seguintes finalidades:

- > Desenvolvimento das capacidades de raciocínio;
- > Desenvolvimento das capacidades de comunicação;
- Desenvolvimento das capacidades de resolver problemas;
- > Conhecimentos sólidos dos conceitos, formas e procedimentos matemáticos;
- > Capacidade de estabelecer conexões entre a Matemática e as outras disciplinas e entre a Matemática e a vida do dia-a-dia do quotidiano do aluno;
- > Iniciativas de criar estratégias que envolvem os alunos em actividades que promovem a compreensão de conceitos, procedimentos e conexões matemáticas.

NOTA EXPLICATIVA

I - INTRODUÇÃO

No Ensino Primário, a disciplina de Matemática contempla os temas considerados nucleares: Números e Operações; Geometria e Grandezas e Medidas. Para 5ª e 6ª classes surge outro tema não menos importante, a Estatística. Finalmente, o tema Proporcionalidade exclusivo para a 6ª classe.

Na abordagem de todos os conteúdos do Ensino Primário, o Tema "Números e Operações" aparece de forma transversal, dada a sua pertinência como suporte dos conteúdos de outros temas, ou seja, a abordagem de conteúdos sobre Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Proporcionalidade não pode ser efectivada de forma isolada, sem estabelecer a sua relação com os números.

As tendências actuais sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática aconselham que a abordagem dos diferentes temas para o Ensino Primário deve ser feita em consonância com a realidade prática dos alunos. Esta tendência orienta sobretudo que os temas considerados nucleares: Números e Operações; Geometria e Grandezas e Medidas" não devem ser tratados de forma isolada do princípio até ao fim, pois, tanto os números e operações, a geometria e as medidas só têm significado quando estão correlacionados com factos concretos.

Nesta perspectiva, a equipa de Matemática que trabalhou na actualização dos Programas Curriculares de Matemática para o Ensino Primário concebeu um plano de distribuição trimestral onde cada um dos três temas foi dividido em três partes, de forma que que em cada trimestre seja abordado uma parte do tema.

II- ORIENTAÇÕES

O quadro abaixo orienta a operacionalização dos Programas Curriculares de Matemática. Um exemplo para a 1ª classe:

Temas e total de aulas por ano	Distribuição dos temas por Trimestre	Observações
 Geometria – 60 aulas Números e Operações – 158 aulas Grandezas – 48 aulas 	I Trimestre • Geometria – 21 aulas • Números e Operações – 56 aulas • Grandezas – 14 aulas	O professor recorre ao tema da geometria no programa e busca as primeiras 21 aulas. Terminadas, vai ao tema de números e operações e busca as primeiras 56 aulas e para fechar o trimestre, busca as primeiras 14 aulas do tema de grandezas.
	Il Trimestre Geometria – 14 aulas Números e Operações – 56 aulas Grandezas – 14 aulas Il Trimestre Geometria – 25 aulas Números e Operações – 46 aulas Grandezas – 20 aulas	Nos trimestres seguintes, o exercício será o mesmo, ou seja, o professor dará a continuidade da sequência dos conteúdos conforme o planeamento.

Objectivos Gerais da Disciplina de Matemática no Ensino Primário

- > Compreender o sentido do número;
- » Aplicar o cálculo com números inteiros e decimais;
- > Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- Conhecer o espaço;
- » Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- > Analisar o conhecimento de diferentes grandezas;
- Conhecer métodos que desenvolvem a capacidade de comunicar matematicamente, através de argumentos e justificações de opiniões.

- > Conhecer prismas, triângulos, quadriláteros, pentágonos, hexágonos, rectas concorrentes e rectas paralelas;
- > Compreender os sólidos geométricos;
- > Construir sólidos geométricos a partir das planificações;
- Aplicar o procedimento para a medição e construção de ângulos;
- > Conhecer as ordens de classes do sistema de numeração decimal;
- Aplicar as propriedades comutativa e associativa da adição e multiplicação;
- > Compreender o conceito de fracção;
- > Conhecer o procedimento para a conversão de fracções decimais em números decimais e vice-versa;
- > Compreender o procedimento para a recolha e organização de dados;
- > Conhecer a frequência de um acontecimento e construir tabelas de frequência e gráficos de barras.

Plano Temático

Toma		Tuimaastua	Horas Lectivas					
Tema		Trimestre	Aula	Avaliação	Reserva	Total		
1	Números e Operações	I	45	2	2	49		
2	Geometria	I	25	2	2	29		
1	Números e Operações	П	38	2	2	42		
2	Geometria	П	26	2	2	30		
1	Números, Conjuntos e Operações	III	44	2	2	48		
3	Estatística	III	26	2	2	30		

Números e operações

- > Conhecer os processos primitivos da contagem de números;
- > Compreender os números inteiros e números decimais;
- > Compreender a adição e Subtracção de números inteiros e decimais;
- > Conhecer a multiplicação e a divisão dos números inteiros e decimais;
- > Conhecer os números absolutos.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos		Carga Horária	
Objectivos especificos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Reconhecer os processos primitivos de contagem; Reconhecer o sistema de numeração decimal; Identificar as classes do sistema de numeração decimal; Escrever os números inteiros em algarismos e em extensão; Ler os números inteiros em algarismos e em extensão; Escrever os números decimais; Ler os números decimais; Representar os números decimais numa semirecta; Comparar os números inteiros; Relacionar a escrita de números inteiros e decimais na tábua de posição decimal; Resolver problemas que envolvem números inteiros e números decimais; 	1.1. Estudo de números inteiros e números decimais	 Processos primitivos de contagem. Breve historial; Sistema de numeração decimal. Ordens e classes; Valor posicional de um algarismo; Escrita e leitura de números inteiros em algarismos e em extensão; Escrita e leitura de números decimais. Representação numa semirecta; Comparação de números inteiros; Escrita de números inteiros e decimais na tábua de posição decimal; Resolução de problemas. 		10	14
 Calcular somas de números inteiros e decimais; Reconhecer as propriedades comutativa e associativa de adição; Identificar o quadro mágico; 	1.2. Adição e subtracção de números inteiros e números decimais	 Adição de números inteiros e números decimais; Propriedades comutativa e associativa de adição; 		15	22

 Calcular diferenças de números inteiros e decimais; Reconhecer a adição e subtracção como operações inversas; Reconhecer a identidade fundamental da subtracção; Estimar valores; Reconhecer a sequências de números; Resolver cálculos que envolvem expressões numéricas; Resolver problemas que envolvem números inteiros e números decimais. 		 Quadro mágico; Subtracção de números inteiros e números decimais; Adição e subtracção como operações inversas. Identidade fundamental da subtracção; Estimavas; Sequências; Expressões numéricas; Resolução de problemas. 	14	16
 Identificar a tabuada de 2 até 9; Calcular os produtos de números inteiros e números decimais; Reconhecer as propriedades comutativa e associativa da multiplicação; Realizar mentalmente alguns cálculos; Arredondar números inteiros e números decimais; Reconhecer os critérios de arredondamento; Identificar uma potência; Calcular o valor de uma potência de expoente natural; Calcular os quocientes de números inteiros e números decimais; Reconhecer a identidade fundamental da divisão; Resolver os problemas que envolvem a multiplicação e a divisão de números e números decimais. 	1.3. Multiplicação e divisão de números inteiros e de números decimais	 Estudo da tabuada de 2 até 9; Multiplicação de números inteiros e de números decimais; Propriedades comutativa e associativa da multiplicação; Cálculo mental. Arredondamento. Valor aproximado; Noção de potência; Divisão de números inteiros e números decimais. Identidade fundamental da divisão; Multiplicação e divisão como operações inversas.; Resolução de problemas. 	10	16

 Definir o número racional absoluto; Ler uma fracção; Escrever uma fracção; Representar graficamente uma fracção; Comparar fracções de igual denominador; Adicionar fracções de igual denominador; Subtrair fracções de igual; Reconhecer intuitivamente os critérios de ampliação e simplificação de fracções; Identificar fracções equivalentes; Identificar uma fracção decimal. 	1.4. Números racionais absolutos	 Conceito de número racional e absoluto. Sua representação em forma de fracção; Escrita e leitura de fracções. Representação gráfica; Comparação de fracção de igual denominador; Adição e subtracção de fracções de igual denominador; Ampliação e simplificação de fracções; 	10	12
		 Fracções equivalentes. Fracções decimais. 		

Geometria

- Conhecer os sólidos geométricos;
- > Compreender as propriedades dos diferentes sólidos;
- Conhecer os quadriláteros;
- > Compreender as características dos diferentes quadriláteros;
- > Compreender a noção de semi-recta, segmento de recta e de circunferência;
- > Compreender o conceito de ângulo;
- > Conhecer os diferentes tipos de ângulos;
- > Compreender o procedimento para construção de ângulos.

	City	Conteúdos	Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórica/prática	Prática	
 Traçar rectas paralelas e rectas perpendiculares; Estabelecer relação entre rectas e pontos; Identificar semi-recta e segmento de recta; Reconhecer a circunferência e o seu traçado; Reconhecer o círculo; Estabelecer a relação entre a circunferência e o círculo. 	2.1. Rectas e linhas	 Noção de rectas paralelas; Construção de rectas paralelas; Rectas perpendiculares. Construção de rectas perpendiculares; Posições relativas entre ponto e recta; Semi-recta e segmento de recta; Circunferência e círculo. 		5	6	
 Reconhecer o ângulo; Medir as amplitudes dos ângulos; Construir ângulos; Classificar ângulos. 	2.2. Ângulos	 Noção de ângulo; Medição de ângulos; Construção de ângulos; Classificação de ângulos. 		4	5	
 Reconhecer o polígono; Classificar polígonos; Reconhecer paralelogramo; Classificar paralelogramo. 	2.3. Polígonos	 Noção de polígono; Classificação de polígonos; Noção de paralelogramo; Classificação de paralelogramo. 		5	5	

Estatística

- ➤ Recolher e organizar dados;
- > Identificar a frequência de um acontecimento;
- > Construir tabelas de frequência e gráficos de barras;
- ▶ Ler e interpretar informação dada por tabelas, gráficos de barras e pictogramas.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Recolher e organizar dados; Indicar a frequência de um acontecimento; Construir tabelas de frequência e gráficos de barras. 	3.1. Introdução à Estatística	 > Breve historial; > Recolha e organização de dados; > Noção de frequência. Tabelas de frequência; > Gráficos de barras. Pictogramas. 		7	9	
 Ler informações a partir de tabelas, gráficos de barras e pictogramas; Interpretar informações a partir de tabelas, gráficos de barras e pictogramas. 	3.2. Medidas de tendência central	 Média aritmética; Moda, Mediana; Resolução de problemas. 		6	8	



Apresentação

A elaboração do programa de Geografia, 5.ª Classe, enquadra-se no contexto da avaliação realizada ao plano curricular do Subsistema do Ensino Geral. Considerou-se a situação da disciplina no plano curricular e do Ensino Primário de seis classes, no âmbito da Reforma Educativa, assim como os níveis de desenvolvimento em que se situam os alunos nesta etapa da escolaridade.

A necessidade de dar continuidade, por etapas, ao estudo da problemática do Desenvolvimento, numa perspectiva geográfica, constituiu o fundamento para a selecção de conteúdos paradigmáticos na 5.ª Classe.

A aprendizagem é o processo pelo qual um individuo adquiri saberes, conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades através de experiências, de ensinamentos e do estudo. Nas áreas de psicologia e pedagogia existem inúmeras teorias sobre a aprendizagem que a definem de diferentes formas e que buscam fazer do processo de aprender algo mais eficaz e eficiente.

A aprendizagem da geográfica permite a compreensão do equilíbrio da Natureza e a sua aplicação a situações em que intervém o género humano.

Na actualidade, a Geografia é sem dúvida uma das áreas do saber que mais contribui para a observação e compreensão dos fenómenos às escalas local, nacional, regional, continental e mundial.

A geografia é a ciência que realiza a descrição da paisagem natural terrestre. Estuda as causas e as consequências trazidas por tais fenómenos.

A geografia permite também descobrir a enorme capacidade criativa do género humano, seja através da observação directa, seja através de fotografias

Os objectivos gerais e específicos seleccionados contemplam os diferentes domínios (conhecimentos, habilidades e atitudes/valores).

A fim de se alcançar os objectivos gerais, foram seleccionados conteúdos em torno de cinco grandes temas: "O espaço geográfico", " A vida no planeta", "A População e os Recursos Naturais", "Transformações do Espaço Geográfico", " A População e a Produção de alimentos", "As plantas, os animais", "O género humano e o ambiente".

Com estes temas pretende-se desenvolver um sistema de conhecimentos fundamentados na gestão dos recursos naturais, que permitem ao aluno adquirir uma ideia, mesmo elementar, de como funciona a sociedade humana em

Pretende-se, também, que o aluno compreenda que o futuro da Humanidade e a qualidade de vida das gerações futuras dependem, em grande medida, das decisões que ele mesmo vier a tomar ao longo da sua vida.

A importância da Geografia reside nas suas contribuições para o conhecimento sobre o espaço humano e suas formas, transformações e ocupação.

O programa apresenta a seguinte estrutura: Apresentação, Introdução à disciplina no Ensino Primário, Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário, Objectivos Gerais da Disciplina na 5.ª classe, a Avaliação ao Serviço da Aprendizagem, Plano Temático, Quadro Sinóptico, Estratégias Gerais de Ensino e Aprendizagem e Referências Bibliográficas.

Os objectivos gerais da disciplina no ciclo desempenham uma função orientadora mais imediata. Estabelecem as capacidades que se espera que os alunos venham a adquirir, no âmbito da disciplina de Geografia 5.ª classe.

O modelo de estrutura do plano curricular adoptado exige atenção particular às atitudes/ valores e ao desenvolvimento das habilidades, contrariamente à tendência tradicional de ignorá-los ou relegá-los para segundo plano.

Os conteúdos de disciplina de Geografia foram seleccionados em função dos respectivos objectivos e das exigências da ciência geográfica. Estão estruturados num esquema conceptual de relativa generalidade, para, desta maneira, permitir ao professor uma certa flexibilidade no tratamento dos mesmos.

No que diz respeito à avaliação, é apontada a modalidade que acompanha o processo de ensino-aprendizagem que tem lugar durante a realização das actividades docente e educativa.

Por último, refere-se que os programas foram elaborados prevendo um ano lectivo de 74 semanas.

Introdução à Disciplina

A Geografia estuda o ambiente terrestre nas suas várias vertentes: o seu desenvolvimento, a descrição, a localização e a interpretação das paisagens terrestres, assim como as transformações que nelas ocorrem. A constante interacção do homem sobre a superfície terrestre faz com que sempre que buscamos conhecimento na área de Geografia, tenhamos a impressão de que estamos desfasados da realidade. As divisões e os limites entre os países, por exemplo, nada têm de naturais. São resultado de processos históricos, conflitos, disputas, guerras, negociações, acordos, etc. que os instituíram como limites políticos.

A importância da Geografia está relacionada à necessidade do aluno de conhecer o espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um carácter histórico e, por isso, é capaz de contar a história e as características da acção humana sobre o meio em que vive. Além do mais, também é campo de estudo da Geografia toda a dinâmica superficial da Terra.

A Geografia é uma ciência muito importante, pois, permite ao aluno compreender melhor o planeta em que vive. Para isso, esta ciência dispõe de diversos recursos matemáticos e tecnológicos. A estatística, por exemplo, é muito usada na área da pesquisa populacional. Os satélites são fundamentais na elaboração de mapas, além de fornecerem dados importantes para a verificação de mudança na vegetação do planeta.

A geografia não está ligada somente aos nomes dos países, suas capitais, dados populacionais, moeda, religião, etc, mas sim a tudo o que acontece no mundo, por isso ela não pode ser estudada sem o auxílio de outras áreas do conhecimento, pois, depende das mais diversas áreas do saber desde a Química, Biologia, Física, a Geologia e também a Filosofia.

Desenvolvem-se os conceitos geográficos fundamentais que poderão relacionar-se com as disciplinas geográficas que deverão ser estudadas nas classes posteriores.

A organização linear dos conceitos permite que os alunos ampliem os seus conhecimentos em cada classe. Deste modo dá-se cumprimento ao princípio de sistematicidade, que constitui a coluna vertebral de todo programa de ensino.

As disciplinas geográficas articulam-se horizontalmente com outras disciplinas como Matemática, Física, Química, Biologia, Geologia, História, Educação Visual e Plástica, Educação Moral e Cívica, Educação Laboral, Educação Física. Isto

A Geografia, por ser uma disciplina essencialmente prática, permite que o processo de ensino-aprendizagem decorra quer numa sala de aula, quer fora desta. Para tal, é importante que o professor, sempre que possível, desenvolva as suas actividades docentes fora da sala de aula. Esta prática educativa permite vincular a escola com a vida, ao pôr o aluno em contacto com o meio natural e com o processo produtivo.

Para o estudo da Geografia é muito importante a utilização de recursos visuais, que sejam mais dinâmicos, como os mapas, o atlas geográfico; esfera terrestre; o manual do aluno; as ilustrações geográficas; esquemas; entre outros.

1) Mapas

A geografia é uma disciplina prática. A base primordial da aprendizagem da Geografia constitui o uso do mapa. É inconcebivel uma actividade relacionada com a aprendizagem geográfica sem utilizar o mapa. Daí a frase " o que não é cartografável não é geográfico. O mapa é a mais idónea ilustração de distribuição espacial dos objectos e fenómenos geográficos. Como uma fonte de informação, permite aos alunos a inferência de conhecimentos geográficos. O uso do mapa depende da assimilação pelos alunos, de conceitos topográficos, bem como a formação e desenvolvimento de habilidades específicos.

2) Atlas geográfico

É um conjunto de mapas que unidos organicamente representam uma unidade pela sequência lógica dos seus conteúdos. Constitui um meio insubstituível durante as aulas de Geografia, pois, a sua utilização permite: a auto-aprendizagem do aluno; permite comparar diversos tipos de mapas; estimula a actividade mental do aluno; é um excelente material de ilustração; permite o desenvolvimento e a aplicação de habilidades cartográficas.

3) Esfera ou globo terrestre

É a melhor forma de representação da Terra e, por este motivo constitui um dos meios mais utilizados durante a aprendizagem dos alunos. A vantagem principal desta forma é a não deformação dos contornos das terras emersas e as águas. As distâncias entre os diferentes pontos da superfície terrestre estão representadas de forma correcta. Por ser o modelo que melhor representa a Terra, a sua utilização permite que os alunos adquirem conhecimentos da forma da Terra, a proporção real em que estão distribuídas as terras e as águas, etc. O estudo dos paralelos e meridianos, deve ser realizado com a esfera e o mapa.

4) Manual do aluno

Constitui um meio que expõe em linguagem escrita e em forma sistemática os conteúdos de cada tema do programa da disciplina de Geografia. É, portanto, uma fonte importante de aquisição de conhecimentos. Isto significa que o aluno através do manual deve adquirir conhecimentos e habilidades.

5) Ilustrações geográficas

Constituem meios essenciais para a aprendizagem geográfica, pois, as explicações do professor podem ser interpretadas de forma errada pelos alunos, caso não apresentem os objectos, fenómenos ou processos geográficos reais ou as suas ilustrações.

6) Esquemas

Representam em forma ideal, através de um desenho, os elementos principais de um objecto ou fenómeno geográfico. Pode-se destacar detalhes da estrutura interna que exigem a atenção do aluno. Os esquemas facilitam a compreensão do aluno sobre temas que podem ser de difícil explicação.

7) Jogos didácticos

Os jogos didácticos ajudam no desenvolvimento intelectual e prático, em especial, a criatividade nos alunos quando são aplicados ao ensino da Geografia, sempre que liguem a outras actividades de aprendizagem. Nos últimos anos e como resultado do progresso acelerado da electrónica aparecem os microcomputadores e tablets computorizados nos quais são incluídos uma variedade de jogos. O valor educativo dos jogos reside em que ajudam na formação de normas de relação com o mundo; evitam a fadiga mental e física; estimulam o interesse cognoscitivo; incentivam a motivação e a imaginação; promovem a solidariedade, a cooperação e o espírito de crítica e autocrítica.

Dentre a variedade de jogos didácticos que podem ser utilizados no ensino da Geografia, figuram: o quebra-cabeça do mapa de contorno (mapa mudo); viagem pelo mapa; crucigramas geográficos; leitura fragmentada do conteúdo geográfico.

O uso da tecnologia também é indispensável no estudo da Geografia.

Objectivos Gerais da Disciplina de Geografia no Ensino Primário

- > Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- Aperfeiçoar hábitos, habilidades e valores patrióticos, laborais, artísticos, cívicos, culturais, morais, éticos, estéticos e físicos;
- > Proporcionar conhecimento e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades e valores patrióticos, laborais, artísticos, cívicos, culturais, morais, éticos, e físicos;
- Garantir a prática sistemática de expressão motora e de actividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

Objectivos Gerais da Disciplina de Geografia na 5.ª Classe

- > Compreender as actividades do espaço geográfico;
- Analisar os efeitos da transformação do espaço geográfico;
- > Conhecer a diversidade dos seres vivos no planeta;
- Avaliar as medidas de protecção das espécies: vegetais, animais;
- > Conhecer a população do planeta;
- > Compreender a evolução da população do planeta;
- > Compreender as relações da população do planeta com os recursos naturais;
- Analisar as transformações do espaço geográfico;
- > Conhecer os agentes transformadores do espaço geográfico;
- > Compreender as características dos espaços: rurais e urbanos;
- Compreender a produção dos alimentos como benefício de uma população;
- Analisar a situação alimentar do planeta;
- > Compreender a produção dos alimentos como benefício de uma população;
- » Analisar a situação alimentar do planeta;
- > Analisar os factores ambientais que influenciam nos seres vivos.

Tema		Trimestre	Horas Lectivas					
Tellia		Tilllestre	Aula	Avaliação	Reserva	Total		
1	O espaço geográfico	I	10	1	2	13		
2	A vida no Planeta Terra	I	10	1	2	13		
3	A população e os recursos naturais	П	10	1	1	12		
4	Transformação do espaço geográfico	П	10	1	1	12		
5	A população e a produção de alimentos	III	10	1	2	13		
6	As plantas, os animais. O género humano e o ambiente	III	10	1	2	13		

O espaço geográfico

- > Compreender as actividades do espaço geográfico;
- > Analisar os efeitos da transformação do espaço geográfico;
- > Compreender as relações do homem com o espaço geográfico.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Definir o conceito de espaço geográfico; Identificar os elementos naturais e artificiais; Descrever o espaço geográfico tendo em conta: Extensão; Organização Descrever a importância do espaço geográfico para a vida; Fundamentar a relação do homem com o espaço geográfico. 	1.1 O espaço geográfico. Elementos naturais e artificiais	 O espaço geográfico: Forma; Extensão; Organização; Importância. Elementos naturais e artificiais; Relações entre os seres humanos e o espaço geográfico. 		6	4

A vida no Planeta Terra

- > Conhecer a diversidade dos seres vivos no planeta;
- > Compreender as inter-relações dos seres vivos no espçao geográfico.
- > Avaliar as medidas de protecção das espécies: vegetais, animais.

Objectives Fanceifies	Subtemas		Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Reconhecer a diversidade de: Plantas; Animais no planeta terra. Distinguir as inter-relações dos seres vivos no espaço geográfico. 	2.1. Diversidade de plantas e animais no planeta terra	 Diversidade; Plantas: florestas, savanas, desertos, zonas polares, altas montanhas, mares e oceanos. Animais: chipanzé, urso, pinguins, elefante, tigre, leão, avestruz, orix, palanca negra gigante, etc. 		4	2	
 Reconhecer a importância das medidas de protecção das espécies vegetais e animais; Localizar no mapa de Angola as áreas de protecção ambiental. 	2.2. A protecção de espécies vegetais e animais	 Medidas de protecção evitando a destruição desnecessária; Maus tratos, pragas e doenças; Áreas protegidas para as espécies raras; Localização: Parques Nacionais; Reservas Naturais; Parque natural regional. 		2	2	

A população e os recursos naturais

- Conhecer a população do planeta;
- > Compreender a evolução da população do planeta;
- > Compreender as relações da população do planeta com os recursos naturais.

Objectives Fance(fiers	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Definir o conceito de população; Reconhecer a diversidade dos seres humano. 	3.1. Diversidade dos seres humanos	 População; Diversidade; Cor da pele; Olhos; Cabelo; Forma dos olhos, do nariz e da boca. 		2	2	
Comparar o gráfico da evolução de uma população do planeta;	3.2. Evolução da população	Evolução de uma população:natalidade;mortalidade;migrações.		1	1	
Relacionar as necessidades básicas da população com os recursos naturais.	3.3. Necessidades da população e os recursos naturais	Recursos naturais: - solo; - subsolo; - plantas, animais, água e o ar.		2	2	

Transformações do Espaço geográfico

- » Analisar as transformações do espaço geográfico;
- > Conhecer os agentes transformadores do espaço geográfico;
- > Compreender as características dos espaços: rurais e urbanos.

Objectives Force(fiees	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Identificar as causas da transformação do espaço geográfico. 	4.1. Transformação do espaço geográfico	Causas da transformação do espaço geográfico.		2	2	
Reconhecer os agentes que contribuem para a permanente alteração do espaço geográfico.	4.2. Os agentes transformadores do espaço geográfico	Agentes transformadores:- Internos e externos;- Os trabalhos agrícolas.		1	1	
 Compreender as características dos espaços: Rurais; Urbanos. Caracterizar as causas da forte concentração da população nas cidades. 	4.3. Espaços rurais e os espaços urbanos	 Os espaços rurais e os espaços urbanos: Agricultura; Criação de gado e aves; Trabalho florestal; Repartições públicas e privadas; Forte concentração da população. cidades. Concentração de: Repartições públicas e privadas; Campo de áreas atractivas; Excesso de pessoas; Deficiente saneamento básico; Qualidades de vida afectada. 		2	2	

A população e a produção de alimentos

- > Compreender a produção dos alimentos como benefício de uma população;
- Analisar a situação alimentar do planeta.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
		Contenuos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Reconhecer a importância dos alimentos na vida do ser humano; Relacionar o crescimento de uma população com a produção de alimentos, Reconhecer que Angola possui condições para a produção agrícola; Analisar as causas de milhões de pessoas no planeta padecerem de fome; Descrever os efeitos da diminuição da produção de alimentos em África. 	5.1. Crescimento da população e a produção de alimentos5.2. A situação alimentar do planeta	 Desenvolvimento, saúde, bem estar, etc.; Produtos de origem agrícola (criação de gado diverso e aves) e marinhos; Solos ricos para o cultivo do milho, trigo, batata doce e rena, ginguba, etc.; Rios ricos como fonte de peixes; Falta de dinheiro por parte dos pobres para compra de produtos; A produção agrícola nos países ricos é maior que nos pobres; Os países pobres com grandes problemas de saúde; Ajuda externa na saúde. 		8	

As plantas, os animais. O género humano e o ambiente

- > Analisar os factores ambientais que influenciam nos seres vivos;
- > Compreender a relação: o género humano e o ambiente;
- > Compreender a necessidade da preservação do ambiente.

Objectivos Específicos	Subtemas		Carga Horária			
		Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Definir o conceito de ambiente; Reconhecer os factores ambientais que influenciam a vida dos seres vivos. 	6.1. Factores ambientais que influênciam nos seres vivos	 Ambiente: Animais, plantas, ar, água, solo, rochas, pessoas, humidade, luz e construções. 		2	1	
 Descrever a relação do género humano com o meio; Identificar as consequências da actividades humanas ao agredirem o ambiente. 	6.2. O género humano e o ambiente	 Adaptação do meio ambiente sem transformá-la; Derrube de árvores, queimadas, incêndios nas grandes florestas, fumo das indústrias, etc. 		2	2	
 Definir o conceito de preservar; Identificar os componentes do ambiente; Propor medidas para a preservação do ambiente. 	6.3. A preservação do ambiente	Preservação do ambiente: - Conservar; - Cuidar; - Património natural.		2	1	



Apresentação

A História surge como disciplina independente pela primeira vez na 5.ª classe. O ensino desta disciplina fornecerá aos alunos o mínimo de conhecimentos sobre o seu país: território, governo e símbolos da Pátria, para que possam sair do Ensino Primário com uma ideia completa, embora elementar, do que foi o passado do povo angolano.

Introdução à disciplina

A História, como disciplina do Ensino Primário, faz-se presente como disciplina independente nos dois últimos anos deste ciclo.

Apesar de, no Estudo do Meio, terem sido introduzidos progressivamente alguns conceitos ligados à disciplina, achouse conveniente, pela sua importância e finalidade, trabalhar mais profundamente alguns conteúdos ligados à História nacional e do continente, seguindo o princípio lógico do concreto (o meio mais próximo ao aluno) ao abstracto (o universal), tentando quanto possível fazer as ligações e interconexões existentes entre ambos. Não se trata de uma tarefa fácil, principalmente quando a população alvo são crianças cujo nível de desenvolvimento etário ainda não permite fazer as abstracções que a disciplina exige.

Como se sabe, os factores externos são determinantes no processo de transformação social, política, económica e cultural, porque muitas vezes desempenham um papel importante. Às vezes torna-se difícil compreender a evolução de determinada civilização se observarmos apenas as relações com o ambiente. É importante também ver as que se estabelecem com outras civilizações circundantes, ou seja, as trocas de vários elementos, tanto culturais, como científicos, tecnológicos e religiosos. Estas ligações exigem dos conceptores um elevado grau de generalização, fugindo muitas vezes à lógica pré-estabelecida para este tipo de actividade.

A História como disciplina constitui um campo específico para o desenvolvimento de determinadas capacidades essenciais à formação de um indivíduo que compreenda a realidade social e participe na vida colectiva. Ela contribui para a formação integral do aluno ao desenvolver aptidões e capacidades, ao prepará-lo para desempenhar um papel activo e consciente na vida cívica, desenvolvendo também a sua personalidade nos seus múltiplos aspectos.

O ensino da História no Ensino Primário destina-se a consolidar o natural sentimento de patriotismo, dando-lhe forma consciente e esclarecida. O amor à Pátria não pode ser considerado como uma consequência lógica do conhecimento do passado, mas como uma relação natural do indivíduo com o meio a que pertence, pois o conhecimento do passado deste meio aprofunda a capacidade de compreensão do presente, isto porque o estudo dos nossos antepassados mostra-nos quem somos.

Já Marc Bloch definia a História como a ciência dos Homens no tempo, em que é preciso unir, sem cessar, o estudo dos mortos ao dos vivos.

Queremos com isto dizer que pretende-se desenvolver nos alunos atitudes que favorecam o conhecimento do presente e do passado, despertando neles o interesse pela intervenção no meio, pelos traços visíveis dessa actividade e pela organização especial daí decorrente.

Ao introduzirmos a disciplina de História no Ensino Primário temos em vista dois objectivos:

- 1. Conclusão do ensino obrigatório o Ensino Primário é obrigatório para todos os indivíduos que frequentem o subsistema do Ensino Regular ou o Ensino de Adultos (Lei de Base art.8);
- 2. O prosseguimento dos estudos nos níveis subsequentes.

Pretende-se aqui que, ao terminar o Ensino Primário, o aluno tenha alguns conhecimentos relativos ao país e ao continente africano que lhe permitam reflectir e compreender a realidade histórica na qual se encontra inserido, caso abandone a escola. Se continuar também tem elementos suficientes que lhe permitem fazer a articulação com os conteúdos a serem ministrados nos níveis subsequentes.

A disciplina de História neste nível visa as seguintes finalidades:

- Contribuir para a inserção do aluno na realidade social, política e cultural que o rodeia;
- Proporcionar a compreensão da relatividade e multiplicidade de valores em diferentes tempos e espaços;
- Promover o desenvolvimento de atitudes de tolerância face a ideias, crenças, culturas, opiniões e valores diferentes dos seus.

Os programas que agora se apresentam foram elaborados segundo ordenação cronológica que, no caso específico de África, de vez em quando foge aos cânones da periodização clássica, o que implica uma enorme sobrecarga de conteúdos. Tentou-se, por isso, seleccionar os mais essenciais, isto é, os que pela sua importância marcam positivamente a dinâmica da evolução histórica de Angola e do continente.

As primeiras sociedades são estudadas com a intenção de levar os alunos a compreender que todas, mesmo as actualmente mais desenvolvidas, passaram por formas elementares de organização social e que por factores vários chegaram a o estado actual. As grandes civilizações africanas, o comércio de escravos, a colonização e a luta pela independência são temas também estudados neste nível.

Introdução Geral à Disciplina de História na 5.ª Classe

Para o êxito do que foi exposto anteriormente, para a 5.ª Classe foram seleccionados aspectos relacionados com a História de Angola, organizados em oito (8) temas.

Nos três primeiros temas pretende-se que se conheçam os aspectos históricos da localidade onde se vive, se consolide a noção de tempo passado e tempo presente, se consolide a percepção da duração de uma semana, mês, ano, década, século, e se transmita mas noções da evolução histórica através dos usos e costumes, nas formas de vestir, na construção de edifícios, transportes, comunicação, actividades profissionais, partindo sempre da valorização dos hábitos e costumes e das tradições locais.

No quarto tema inicia-se uma primeira Introdução à História de Angola, que começa com um quadro de referências sobre as primeiras comunidades que habitaram o território de Angola e a chegada dos Bantu ao território angolano, de forma a levar os alunos a melhor compreenderem a diversidade cultural do país.

Os temas cinco (5) e seis (6) referem-se aos conjuntos políticos da região, aqui denominados reinos africanos, às implicações decorrentes da chegada dos portugueses, suas relações com os africanos (no Kongo e Ndongo), ao início do tráfico de escravos, às campanhas de ocupação efectiva do território, às resistências à ocupação colonial e à instalação do sistema de dominação colonial.

Os temas sete (7) e oito (8) referem-se ao período colonial, ao início da luta armada de libertação nacional, à proclamação da independência e às conquistas alcançadas com o alcance da independência nacional.

Pretende-se, com estes temas, dar aos alunos o mínimo de conhecimentos sobre o seu país: território, governo e símbolos da Pátria, para que possam sair do Ensino Primário com uma ideia completa, embora elementar, do que foi o passado do povo angolano.

Cabe ao professor a tarefa de conseguir concretizar o que se pretende. Para tal, é importante, sobretudo, escolher os métodos e as estratégias adequadas a seguir, para se atingir os objectivos preconizados, partindo da realidade mais próxima do aluno, utilizando o meio como recurso na construção do conhecimento histórico. O aluno deve conhecer-se a si mesmo, em primeiro lugar (o seu meio), depois conhecer o outro para poder entendê-lo. Isto facilita o desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito face às ideias, crenças e culturas diferentes da sua; de respeito pela sua cultura e património cultural local.

Devido à complexidade que envolve a selecção dos conteúdos a ministrar e à realidade sociocultural e histórica do país (pretende-se com isso dizer que, sempre que necessário for, o (a) professor (a) pode integrar temas ligados à realidade sociocultural da região, pois que não é possível um único programa abranger a diversidade do país), a nossa proposta está aberta a críticas e sugestões para o seu melhoramento, principalmente por parte dos seus utilizadores.

Objectivos Gerais da Disciplina de História no Ensino Primário

- > Contribuir para a inserção do aluno na realidade social, política e cultural que o rodeia;
- > Contribuir para a formação moral e cívica dos alunos;
- Desenvolver atitudes de respeito face às crenças culturais, opiniões e valores diferentes dos seus;
- > Promover o sentimento de unidade nacional;
- > Desenvolver capacidade de observação e expressão;
- > Conhecer os acontecimentos e factos mais importantes da História Nacional;
- > Desenvolver sentimentos de respeito pelos símbolos nacionais e instituições do Estado;
- > Desenvolver atitudes de interesse para com a realidade histórica;
- Conhecer a importância dos factores sociais, políticos e económicos que contribuem para o desenvolvimento das sociedades;
- Desenvolver atitudes de amor à pátria e de respeito pelo património histórico-cultural.

- > Compreender que todas as sociedades passaram por etapas de organização muito simples e foram-se desenvolvendo ao longo do tempo;
- > Conhecer como se faz a contagem do tempo ao longo das épocas;
- > Compreender que com passar do tempo as sociedades humanas passaram por diversas mudanças;
- > Conhecer aspectos da vida do presente e do passado;
- Analisar que todos os factos, acontecimentos, mudanças e processos históricos das sociedades, produzem-se por determinadas causas e têm consequências;
- > Conhecer a situação geográfica da nossa localidade;
- > Conhecer os principais aspectos e factos históricos ocorridos na nossa localidade;
- Analisar os processos históricos ocorridos na nossa localidade que levou a constituição daquela comunidade;
- Conhecer os primeiros habitantes do actual território angolano; Analisar a chegada dos Bantu e ocupação do território;
- Analisar a importância da arqueologia para o estudo do passado histórico;
- > Compreender o fenómeno social conhecido como tráfico de escravos;
- Analisar as consequências do tráfico de escravos no território de Angola;
- > Compreender as estratégias utilizadas pelos portugueses para ocupação efectiva;
- > Analisar as medidas da administração colonial.
- Analisar as razões da formação das primeiras associações culturais;
- Avaliar os primeiros contactos estabelecidos entre os angolanos e os outros africanos no desenvolvimento do nacionalismo; Desenvolver a capacidade de observação, comparação e discernimento;
- Compreender os factos históricos ocorridos na nossa localidade que levaram à constituição daquela comunidade;
- Conhecer alguns aspectos do nosso país e dos primeiros povos que habitaram o actual território que se chama Angola;

- > Conhecer as causas que deram origem ao tráfico de escravos em Angola;
- > Compreender as diferentes formas utilizadas pelos portugueses durante a ocupação efectiva do território angolano;
- > Conhecer as causas que estiveram na base das primeiras revoltas contra a exploração e a opressão colonial;
- > Compreender a importância das conquistas alcançadas com a independência nacional.

Objectivos Específicos da Disciplina de História na 5.ª Classe

- > Consolidar as noções de tempo passado e tempo presente;
- > Reconhecer que todas as sociedades passaram por formas de organização muito simples que se foram desenvolvendo ao longo do tempo, atingindo níveis tão complexos como os de hoje;
- > Demonstrar que todos os conhecimentos, factos, acontecimentos, mudanças e processos na História das sociedades se produzem por determinadas causas e têm também as suas consequências;
- Reconhecer a dinâmica da formação dos povos actuais de Angola a partir de migrações e miscigenação;
- Descrever o tráfico de escravos como uma das principais causas do subdesenvolvimento do continente africano;
- Explicar que os povos africanos não aceitaram passivamente a conquista e a opressão colonial, resistindo de diferentes formas; Indicar algumas figuras de resistência dos povos à ocupação colonial e referir os aspectos mais destacados da sua acção;
- Enumerar em traços gerais as causas que levaram à abolição do tráfico de escravos e as consequências que dela advieram;
- Reconhecer em traços gerais o sistema colonial nos seus aspectos mais marcantes;
- Abordar a exploração dos recursos humanos e naturais, repressão política e cultural, discriminação;
- Justificar a dinâmica da vitória da luta de libertação nacional que conduziu o povo angolano à independência;
- > Referir algumas noções elementares sobre o início da luta armada de libertação;
- Promover atitudes de respeito e amor para com os símbolos da nação;
- > Descrever a importância da paz e da unidade nacional para os países para o bem-estar do seu povo;
- > Promover atitudes de respeito pela vida e dignidade humanas, pela diferença de opiniões.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas				
			Aula	Avaliação	Reserva	Total	
	Introdução	I	2	1	1	4	
1	O tempo	I	6	1	1	8	
2	A vida no passado e no presente	I	5	1	1	7	
3	Aspectos históricos da nossa localidade	I	6	1		7	
4	Angola, há muitos, muitos anos	П	7	1		8	
5	Angola na época do tráfico de escravos	П	7	1		8	
6	A ocupação do território	П	7	1		8	
7	A Luta de Libertação Nacional	III	7	1	3	13	
8	As Conquistas da Independência	III	7	1	3	13	

O Tempo

- > Compreender que todas as sociedades passaram por formas de organização muito simples e foram-se desenvolvendo ao longo do tempo;
- > Conhecer como se faz a contagem do tempo ao longo das épocas;
- ➤ Compreender que com o passar do tempo às sociedades humanas passaram por diversas mudanças.

Objectives Famosifiers	Subtemas	Cartacida	Carga Horária		
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Demonstrar através de exemplos concretos que com o decorrer do tempo tudo se modifica; Reconhecer que através do tempo mudam as épocas históricas e com elas os lugares e sítios; Consolidar as noções de tempo presente e futuro. 	1.1. O correr do tempo	➤ O correr do tempo.		1	
 Explicar que a História é vista como a vida das gerações; Reconhecer que tudo que existe tem uma história; Reconhecer que cada geração tem uma certa duração e tem a sua história de vida. 	1.2. A História e a vida das gerações	➤ A História e a vida das gerações.		1	1
 Indicar as diferentes formas que o Homem utilizou para a contagem do tempo; Explicar que o tempo pode ser contado por anos, décadas e séculos; Diferenciar o tempo cronológico e o tempo histórico; Reconhecer a importância do calendário. 	1.3. Como contamos o tempo	> Como contamos o tempo.		1	
 -Elaborar gráficos de tempo que espelham aspectos da vida do aluno; 	1.4. Aspectos comparativos da vida da geração do aluno e dos seus ascendentes mais próximos:	Comparação da vida da geração do aluno com a dos seus ascendentes.		1	1

- Comparar algumas formas de vida actual e as formas de vida das gerações passadas (pais, avós e bisavós);
- Recolher informações de informações de anciãos sobre alguns aspectos da vida do passado;
- Comparar algumas formas de vida actual e as formas de vida das gerações passadas (pais, avós e bisavôs).
- 1.4.1. Geração do aluno
- 1.4.2. Geração dos pais
- 1.4.3. Geração dos avós
- 1.4.4. Geração dos bisavós
- Geração do aluno;
- Geração dos pais;
- Geração dos avós;
- Geração dos bisavós.

A vida no passado e no presente

- > Conhecer aspectos da vida do presente e do passado;
- > Compreender que todas as sociedades passaram por formas de organização muito simples e foram se desenvolvendo ao longo do tempo;
- > Analisar que todos os factos, acontecimentos, mudanças e processos históricos das sociedades produzem-se por determinadas causas e têm consequências.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
Objectivos especificos	Subtenias		Teórica	Teórico-prática	Prática
 Descrever como eram as primeiras habitações; Demostrar através de gravuras como viviam os primeiros homens; Explicar como homem foi melhorando as suas condições de habitabilidade. 	2.1. A habitação	➤ A habitação.		1	
 Demonstrar através de gravuras como viviam os primeiros homens; Explicar como se alimentavam os primeiros homens; Caracterizar a descoberta do fogo como uma das maiores descobertas feitas pelo homem. 	2.2. A alimentação	> A alimentação.		1	
 Descrever o tipo de vestuário utilizado pelos primeiros homens; Reconhecer a importância do vestuário na vida do homem; Caracterizar os tipos de vestuário de acordo ao clima, as épocas e a cultura. 	2.3. O vestuário	O vestuário.		1	
 Descrever as primeiras formas de comunicação usadas pelo homem; Indicar as diferentes formas de transmissão de mensagens a longa distância; Reconhecer a importância da comunicação e sua evolução ao longo dos tempos. 	2.4. As comunicações	As comunicações.		1	

 Reconhecer a importância da evolução das vias de comunicação ao longo dos tempos; 	2.5. Os transportes	Os transportes	1	
Argumentar a evolução das vias de comunicação ao longo dos tempos;				
Indicar os primeiros meios de transporte utilizados pelo homem;				
Reconhecera importância dos transportes e sua evolução ao longo dos tempos.				

Aspectos históricos da nossa localidade

- > Conhecer a situação geográfica da nossa localidade;
- > Conhecer os principais aspectos e factos históricos ocorridos na nossa localidade;
- Analisar os processos históricos ocorridos na nossa localidade que levou a constituição daquela comunidade.

Objectives Fance(fines	Subtemas		Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Identificar os sítios mais importantes da minha localidade; Identificar os locais e monumentos que reflectem acontecimentos antigos que tenham marcado a vida das comunidades; Reconhecer os vestígios do passado recente e remoto existente na localidade. 	3.1. Os monumentos e sítios	➤ Os monumentos e sítios.		1		
 Reconhecer a importância dos museus e arquivos; Mencionar alguns museus e arquivos existentes no país; Descrever as principais actividades desenvolvidas nos museus e arquivos. 	3.2. O museu e arquivos	➤ O museu e arquivos		1	1	
 Reconhecer a importância que as vias de comunicação sempre tiveram na vida do homem; Indicar as primeiras vias de comunicação utilizadas pelo homem; Reconhecer a importância das vias de comunicação e sua evolução ao longo dos tempos. 	3.3. As vias de comunicação	Դ As vias de comunicação.		1		

 Identificar os principais aspectos culturais de uma localidade; 	3.4. Aspectos culturais da localidade		1	1
 Identificar a origem da população e o nome da localidade; Recolher as lendas, as tradições e as principais línguas faladas; Indicar as principais actividades desenvolvidas na localidade; Reconstituir a história local da comunidade. 	3.4.1. Origem da população, nome da localidade.3.4.2. As lendas e tradições, as principais línguas, as actividades.	 Origem da população, nome da localidade; As lendas, as tradições, as principais línguas, as actividades. 		

Angola há muitos, muitos anos

- > Conhecer os primeiros habitantes do actual território angolano;
- > Conhecer os principais aspectos da vida dos Khoissan e suas manifestações culturais;
- > Analisar a chegada dos Bantu e a ocupação do território;
- > Conhecer os primeiros reinos formados em Angola.

Ohio shino Fara (filoso			Carga Horária		
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Identificar os povos mais antigos que habitaram o actual território angolano; Descrever as principais características deste povo e suas principais actividades; Caracterizar as manifestações artísticas desse povo. 	4.1. Os primeiros habitantes do actual território angolano	 Principais aspectos da vida dos Khoissan; Manifestações artísticas. 		2	1
 Argumentar as razões das migrações Bantu ao território angolano; Descrever algumas razões que estiveram na origem do povoamento Bantu; Caracterizar os diferentes grupos etnolinguísticos que formaram o povo angolano. 	4.2. A chegada dos Bantu e a ocupação do território	Migrações;Grupos etno-linguístico Bantu.		1	1
 Identificar os primeiros reinos de Angola, conhecidos pelos portugueses; Caracterizar a organização política e social desses reinos; Descrever as principais actividades económicas desenvolvidas nesses reinos. 	4.3. Os primeiros reinos	Reino do Kongo;Reino do Ndongo.		1	1

Angola na Era do Tráfico de Escravos

Objectivos Gerais:

> Conhecer as causas do início do tráfico de escravos em África.

Objectives Faure (files	Calabara	6	Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Argumentar sobre as verdadeiras causas da expansão europeia; Destacar algumas razões que levaram os portugueses a chegarem a Angola; Descrever o ponto do território angolano onde chegaram os primeiros portugueses 	5.1. Expansão marítima portuguesa5.1.2. A chegada dos portugueses ao reino do Kongo	A chegada dos portugueses ao reino do Kongo.		1		
 Caracterizar a natureza das primeiras relações estabelecidas entre portugueses e africanos; Identificar as autoridades portuguesas e kongueses que estabeleceram as primeiras relações no reino do Kongo; Classificar a evolução das relações entre portugueses e africanos (Kongo e Ndongo). 	5.2. As primeiras relações entre portugueses e africanos (Kongo e Ndongo);	As primeiras relações entre portugueses e africanos (Kongo e Ndongo).		1		
 Identificar as razões que estiveram na base do início do tráfico de escravos; Descrever os processos de aquisição de escravos por parte dos portugueses; Identificar os efeitos do tráfico de escravos em Angola; 	5.3. O início do tráfico de escravos	> Início do tráfico de escravos.		1		

A ocupação do território

- > Conhecer as diferentes formas utilizadas pelos portugueses durante a ocupação efectiva do território angolano;
- > Compreender as estratégias utilizadas pelos portugueses para ocupação efectiva;
- > Analisar as medidas de administração colonial.

	Cubbanna	Campaida	Carga Horária		
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Descrever as diferentes formas utilizadas pelos portugueses na ocupação efectiva do território angolano; Argumentar as razões da ocupação efectiva; Mostrar as consequências da ocupação efectiva para África. 	6.1. As campanhas de ocupação efectiva	› As campanhas de ocupação efectiva		1	1
 Caracterizar as formas de resistência anti- colonial; Caracterizar as formas de resistências utilizadas pelos africanos em geral e pelos angolanos em particular; Descrever alguns heróis da resistência anti- colonial em Angola; Explicar as causas que levaram a derrota dos movimentos de resistência a ocupação colonial portuguesa. 	 6.2. Resistência à ocupação colonial. 6.2.1. A administração colonial 6.2.2. Economia colonial: A abolição do tráfico de escravos. O trabalho forçado e o contrato. A exploração das terras e as culturas obrigatórias. Suas consequências. 	 Administração colonial; Economia colonial; Instalação do sistema de dominação colonial; Órgãos de administração colonial. 		2	1
 Caracterizar o sistema colonial nos seus aspectos principais; Ilustrar algumas manifestações realizadas contra as medidas de administração colonial; Relacionar a resistência a ocupação colonial e as formas de administração colonial. 	6.3. Manifestação contra as medidas de administração colonial	Manifestação contra as medidas de administração colonial.		1	1

A Luta de Libertação Nacional

- > Conhecer as causas que estiveram na base das primeiras revoltas contra a opressão colonial;
- > Analisar as razões da formação das primeiras associações culturais;
- > Avaliar os primeiros contactos havidos entre os angolanos e os outros africanos no desenvolvimento do nacionalismo.

Objectives Especificas			Carga Horária		
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Reconhecer as principais formas utilizadas no desenvolvimento do nacionalismo angolano; Caracterizar os primeiros contactos havidos entre os angolanos e os outros africanos no desenvolvimento do nacionalismo; Descriminar algumas condições da época colonial que levaram a formação das primeiras organizações nacionalistas; Descrever algumas dessas organizações. 	 7.1. O desenvolvimento do nacionalismo 7.1.1. O nacionalismo angolano: - As associações culturais; - As primeiras organizações nacionalistas. 	 O nacionalismo angolano. As associações culturais. As primeiras organizações nacionalistas 		2	1
 Identificar os primeiros movimentos de libertação nacional; Caracterizar a actuação dos primeiros movimentos de libertação; Reconhecer em traços gerais o sistema colonial português nos seus aspectos mais marcantes. 	7.2. Os movimentos de libertação nacional	Os movimentos de libertação nacional.		1	
 Descrever as causas do início da luta armada de libertação nacional; Valorizar a acção heróica dos diferentes nacionalistas do 4 de Fevereiro e de 15 de Março de 1961; Demonstrar como os colonialistas reprimiram a acção heróica dos nacionalistas angolanos; 	7.3. A luta armada de libertação nacional:7.3.1. A repressão colonial	▶ A repressão colonial.		2	1

>	Reconhecer como o golpe de Estado de 25 de
	Abril de 1974, em Portugal, contribuiu para as
	independências das colónias portuguesas em
	África:

➤ Destacar a importância dos 11 de Novembro de 1975 na vida dos Angolanos. 7.3.2. O golpe de Estado de 25 de Abril de 1974 em Portugal

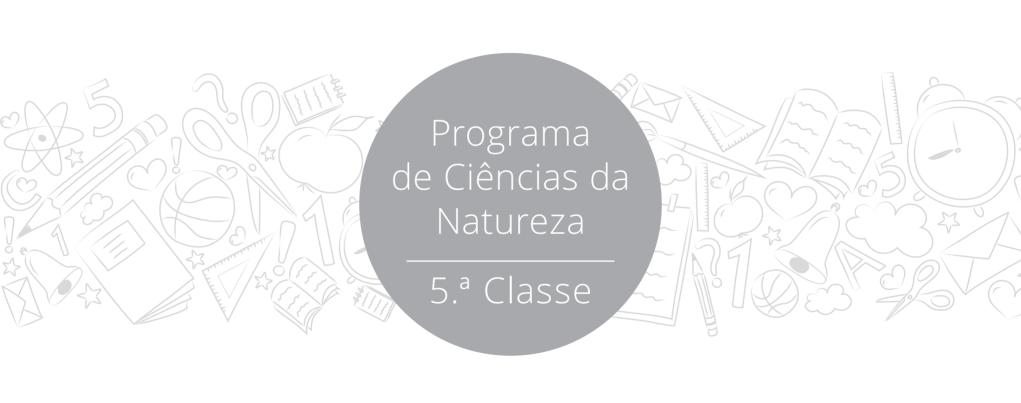
7.3.3. O 11 de Novembro de 1975.

- O Golpe de Estado de 25 de Abril de 1974 em Portugal;
- > O 11 de Novembro de 1974.

As conquistas da Independência

- > Conhecer as causas que estiveram na base das primeiras revoltas contra a opressão colonial;
- > Analisar as razões da formação das primeiras associações culturais;
- > Avaliar os primeiros contactos entre os angolanos e os outros africanos e os outros africanos no desenvolvimento do nacionalismo.

Objectives Formatification	Subtemas Conte	C	Carga Horária		
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Reconhecer a importância das conquistas alcançadas com a proclamação da independência nacional; Reconhecer a soberania do território angolano; Descrever como foi constituído o primeiro Governo da República; Descrever o primeiro presidente de Angola; Identificar os símbolos da Pátria angolana; Caracterizar os símbolos da República de Angola. 	8.1. O país8.1.1. Território8.1.2. Governo8.1.3. Os símbolos: Bandeira;Hino;Insígnia	Território.Governo.Os símbolos.		2	1
 Reconhecer a valorização da cultura angolana depois da independência; Reconhecer a massificação do desporto após a independência; Identificar algumas acções levadas a cabo no desenvolvimento da ciência. 	8.2. Cultura e Desporto8.2.1. Ciência	Cultura e desportoCiência		1	1
 Descrever o estado da economia angolana após a independência; Identificara causa da estagnação da indústria angolana desde 1974; Identificar algumas acções que têm sido levadas a cabo para o desenvolvimento da indústria angolana. 	8.3. Economia8.3.1. Agro-pecuária8.3.2. Indústria: - Extractiva; - Transformadora	 Agro-pecuária; Indústria extractiva e transformadora. 		1	1



Apresentação

A elaboração do programa de ciências da natureza da 5.ª classe, enquadra-se no contexto da avaliação realizada ao currículo de ensino geral. Considerou-se também a situação da disciplina no currículo actual do ensino primário, no âmbito da reforma educativa, assim como os níveis de desenvolvimento em que se situam os alunos nesta etapa de escolaridade. Considerou-se também como elemento essencial o contributo das ciências da natureza nas mudanças operadas no mundo, tanto no ponto vista físico como biológico. Assim, exigiu-se uma estruturação dos conteúdos mais actuantes, de forma a permitir o estudo das actividades humanas no ambiente.

As ciências da natureza prestam particular contributo porque:

- Permitem o desenvolvimento e compreensão do mundo que nos rodeia;
- Ajudam a compreender a ciência como actividade humana que procura conhecimentos e aplica conceitos científicos na solução de problemas da vida real;
- Permitem um constante desejo de saber e o prazer da descoberta.

Os temas do programa de ciências da natureza da 5.ª classe foram seleccionados com base nos programas do estudo do meio da 1.ª à 4.ª classe. Estes programas devem servir de base para os ciclos posteriores, na compreensão das diferentes disciplinas como a Biologia, Física e Química e outas a fins.

Neste contexto o programa está organizado da seguinte forma:

Tema 1- Corpos na natureza

Tema 2 - O ar na natureza

Tema 3 - A energia

Tema 4 - A água

Tema 5 - Crusta terrestre

Tema 6 - O meio em que vivemos

Tema 7 - Alimentação e saúde

Tema 8 - Higiene e saúde

As ciências da Natureza do Ensino Primário apoiam-se no estudo realizado pelos alunos na disciplina do Estudo do Meio e serve de base para iniciar o estudo sistemático das diferentes disciplinas do lº Ciclo do Ensino Secundário.

O programa do Estudo do Meio contribui para que os alunos compreendam de forma elementar os fenómenos da Natureza e o aproveitamento dos recursos naturais para o bem-estar do Homem.

Incluem-se aspectos que permitem identificar as estruturas e as funções das plantas e dos animais.

Alem disso, os alunos adquirem conhecimentos elementares sobre a anatomia e fisiologia do corpo humano, ao mesmo tempo que consiste nos hábitos higiénicos que devem ser criados desde as primeiras classes.

Finalmente, incluem-se aspectos de geografia que permitem fazer chegar aos alunos o conhecimento das características da Terra e do país.

O programa de Ciências da Natureza do Ensino Primário desenvolve noções sobre fenómenos físicos, químicos, biológicos e ainda físicos geográficos.

Os conteúdos de Física e Química aprendem-se pela observação e análise de experiencias simples que permitirão adquirir alguns conceitos de energia e suas formas de manifestação. Permitirão ainda conhecer o Homem, aproveitando estes conhecimentos para os aplicar na sua vida prática.

Incluem-se neste ciclo, de forma elementar, a constituição da Terra. Tudo o que foi aprendido anteriormente serve de base para melhor compreensão da interacção entre sistemas viventes com o ambiente, questões relacionadas com VIH/SIDA, preservação da Natureza.

A observação deve favorecer o estabelecimento das relações entre os fenómenos da Natureza estudados, evidenciando as relações causa efeito entre eles.

Objectivos Gerais da Disciplina de Ciências da Natureza no Ensino Primário

- Aplicar princípios científicos para a formação científica dos alunos mediante a aquisição de conhecimentos que permitam interpretar correctamente os fenómenos da natureza;
- > Desenvolver o amor pela Natureza e a compreensão da necessidade da sua preservação;
- > Compreender alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais;
- > Conhecer a importância da ciência e tecnologia na observação de fenómenos.

Objectivos Gerais da Disciplina de Ciências da Natureza na 5.ª Classe

- > Conhecer os corpos existentes na natureza;
- Analisar os estados Físicos dos corpos na Natureza;
- > Conhecer a camada invisível que envolve a superfície da terra;
- > Compreender a Importância dos elementos que compõem o ar;
- Analisar os efeitos dos gases poluentes para os seres vivos;
- Compreender a importância da Energia como recurso indispensável à vida dos seres vivos na natureza;
- > Compreender a importância da água para a vida dos seres vivos;
- > Conhecer as propriedades físicas da água;
- > Compreender a utilização da água nas barragens na produção de energia eléctrica;
- > Analisar o processo do ciclo de água na terra;
- Avaliar as consequências da poluição da água;
- > Compreender a importância da crusta terrestre;
- > Compreender a relação entre seres vivos e o ambiente;
- > Analisar a importância da alimentação e saúde;
- Conhecer alimentação e saúde;
- > Compreender a importância da higiene para na saúde do homem.

Tomo		Tuimostuo	Horas Lectivas					
Tema		Trimestre	Aula	Avaliação	Reserva	Total		
1	Corpos na natureza	I	10	2		12		
2	O ar na natureza	I	12	2		14		
3	Energia	I	24	2		26		
4	A água	П	28	2	4	31		
5	Crusta terrestre	П	15	2	1	17		
6	O meio em que vivemos	III	16	2	1	19		
7	Alimentação e saúde	III	16	2	1	19		
8	Higiene e saúde	III	12	2		14		

Corpos na natureza

- > Conhecer os corpos existentes na natureza;
- > Analisar os estados Físicos dos corpos na natureza.

Objectives Fance(fiers	Subtemas	Conteúdos	Teórica Teórico-prática 3 3		
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Reconhecer os corpos na natureza; Definir os conceitos de: Corpo; Substância. Diferenciar corpo de substância como matéria observada na natureza. 	1.1. Noção de corpo e substância	 Corpos vivos e não vivos; Definição de corpo e substância; Diferença entre corpo e substância. 		3	2
 Distinguir os estados físicos dos corpos na natureza; Caracterizar as propriedades dos corpos na natureza. 	1.2. Propriedade dos corpos	Estados físicos dos corpos;Propriedade dos corpos.		3	2

O ar na natureza

- > Conhecer a camada invisível que envolve a superfície da terra;
- > Compreender a Importância dos elementos que compõem o ar;
- > Analisar os efeitos dos gases poluentes para os seres vivos.

Ohio shiron Fara (filoso	Subtemas	Conteúdos		Carga Horária	
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Definir o conceito de atmosfera; Descrever as camadas que constituem a atmosfera. 	2.1. A atmosfera	 Conceito de atmosfera; Camadas que constituem a atmosfera. 		1	1
> Reconhecer os elementos que compõem o ar.	2.2. Componentes do ar	> Componentes do ar.		1	1
 Reconhecer a importância do oxigénio. Reconhecer a importância do dióxido de carbono para os seres vivos. 	2.3. Importância dos gases que compõem o ar para a vida:- Oxigénio;- Dióxido de carbono	 Importância dos gases que compõem o ar para a vida; Oxigénio; Dióxido de carbono 		1	1
 Definir o conceito de: Pressão atmosférica Barómetro Analisar as variações da pressão atmosférica através do barómetro. 	2.4. Pressão atmosférica. Barómetro	 Conceito de pressão atmosférica; Barómetro; Variações de pressão atmosférica. 		2	1
 Definir o conceito de poluição atmosférica; Classificar os agentes poluentes do ar; Identificar as causas dos gases poluentes; Reconhecer os perigos da poluição atmosférica para os seres vivos; Propor medidas de prevenção contra a poluição atmosférica. 	2.5. Poluição atmosférica	 Conceito de poluição atmosférica; Agentes poluentes do ar; Causas de Gases poluentes; Perigos da poluição atmosférica; Medidas de prevenção contra a poluição atmosférica. 		2	1

A energia

Objectivo Geral:

> Compreender a importância da energia como recurso indispensável à vida dos seres vivos na natureza.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos		Carga Horária	
Objectivos especificos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Definir o conceito de energia. Diferenciar as fontes de energias: Naturais; Artificiais. Reconhecer as formas de energia mais utilizadas pelo homem na indústria; Distinguir fontes de energia renováveis e não renováveis. 	3.1. Noção geral de energia	 Conceito de energia; Fontes de energia naturais e artificiais; Formas de energia mais utilizadas; Fontes de energia renováveis e não renováveis. 		3	2
 Definir o conceito de calor; Identificar o efeito do calor sobre os corpos; Distinguir o fenómeno de: Dilatação; Contracção. Caracterizar o fenómeno da dilatação dos corpos; Caracterizar o fenómeno de mudanças de estado dos corpos físicos. 	3.2. Calor	 Conceito de calor; Efeito do calor sobre os corpos; Fenómeno de dilatação e contracção; Dilatação provocada por aquecimento dos corpos sólidos, líquidos e gasosos; Mudança de estado dos corpos. 		6	2
 Definir o conceito de combustão; Reconhecer a importância do oxigénio nas combustões; Diferenciar gases: Comburentes; Incomburentes. 	3.3. Combustão	 Conceito de combustão; Importância do oxigénio nas combustões; Gases comburentes e incomburentes; 		4	1

meios.

A água

- > Compreender a importância da água para a vida dos seres vivos;
- > Conhecer as propriedades físicas da água;
- > Compreender a utilização da água nas barragens na produção de energia eléctrica;
- Analisar o processo do ciclo de água na terra;
- > Avaliar as consequências da poluição da água.

	os Específicos Subtemas Conteúdos			Carga Horária	
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Definir o conceito de água; Reconhecer os diferentes estados da água na natureza; Identificar as principais propriedades físicas da água pura; Reconhecer os estados físicos da água na natureza; Descrever os processos de transformação da água na natureza; Distinguir as doenças provocadas pelas impurezas da água; Reconhecer o aparelho utilizado para observar as substâncias que não são vistas pelo homem; Diferenciar os processos de purificação da água; Reconhecer a importância da observância das medidas de tratamento da água utilizadas em casa. 	4.1. A água na natureza	 Definição de água; Estados de aparecimento da água na natureza; Propriedades físicas da água pura; Estados físicos de transformação da água na natureza (fusão, solidificação, evaporação, ebulição); Processos de transformação da água na natureza; Impurezas da água nocivas a saúde do homem; O microscópio; Processos de purificação da água: fervura, destilação, filtração, decantação, processos químicos; Importância das medidas de tratamento da água. 		6	2
 Definir o conceito de barragem; Reconhecer a utilidade das barragens na obtenção de energia eléctrica; Identificar as diferentes barragens existente em Angola; 	4.2. A água e a sua utilização energética	 Definição de barragem; Utilidade das barragens; Diferentes barragens; Formas de aproveitamento da força da água. 		6	2

Analisar as formas de aproveitamento das águas das barragens;				
 Distinguir as características da água do mar; Reconhecer a substância resultante do processo de cristalização; Descrever as actividades surgidas da exploração do sal; Reconhecer a importância das salinas como actividade económica; Identificar os principais locais de exploração do sal existentes no país. 	4.3. A água do mar	 Características da água do mar; Cristalização: sal; Actividades ligadas a exploração do sal; Importância das salinas como actividade económica; Locais de exploração do sal. 	4	2
 Analisar o ciclo de água na terra; Reconhecer a importância do ciclo de água na terra. 	4.4. Ciclo da água na terra	 Processo de ciclo de água na terra; A importância do ciclo de água na terra. 	2	1
 Reconhecer a importância do tratamento da água; Descrever as doenças provocadas pelo consumo da água não tratada; Identificar as diferentes formas de poluição da água na localidade; Propor medidas para purificação da água. 	4.5.Poluição da água	 Importância do tratamento da água; Doenças do não tratamento da água; Formas de poluição da água na localidade; Medidas para purificação da água. 	2	1

Crusta Terrestre

Objectivos Gerais:

> Compreender a importância da crusta terrestre.

Objectives Fance(fiers	Subtemas	Conteúdos		Carga Horária	
Objectivos Específicos	Subtemas	Contendos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Definir o conceito de crusta terrestre; Reconhecer as camadas que formam a terra; Distinguir os diferentes tipos de solo existente em Angola; Reconhecer as substâncias que formam o solo arável; Distinguir as substâncias de origem: Mineral, Orgânica. Analisar o processo de degradação das rochas. 	5.1. Noção elementar de solos e rochas	 Conceito de crusta terrestre; Camadas que formam a terra; Diferentes tipos de solo existentes em Angola: solo arável; Substâncias que formam o solo arável; Constituição dos diferentes tipos de substâncias; Processo de degradação das rochas. 		2	1
 Reconhecer a importância do solo arável na agricultura; Reconhecer os principais produtos agrícolas do nosso país; Reconhecer a importância da agricultura na diversificação da economia do nosso país. 	5.2. A importância do solo arável na agricultura	 Importância do solo arável na agricultura; Principais produtos agrícolas do nosso país; Importância da agricultura na diversificação da economia do nosso país; 		2	1
 Distinguir os diferentes tipos de rocha de acordo as suas características; Identificar as diversas áreas de actividade do homem onde são utilizadas as rochas; Identificar as províncias onde se encontram localizados os diferentes tipos de rocha; Reconhecer a importância da aplicação das rochas para o desenvolvimento económico e arquitectónico da sua localidade. 	5.3. Algumas rochas	 Tipos de rochas: granito, mármore, basalto, calcário, argilas, areias, xistos, etc.; Utilidade das rochas para diversas áreas: indústria de cimento, construção civil, educação; Províncias onde se localizam as rochas; Importância da aplicação das rochas. 		2	1

Objectivos Gerais:

• Compreender a relação entre seres vivos e o ambiente.

Objectives Fance(fiers	Subtemas	Carga Horária	Carga Horária Teórica Teórico-prática 3 2 2 2		
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Definir o conceito de ambiente; Reconhecer os componentes fundamentais da natureza; Distinguir os tipos de ambientes. 	6.1. O ambiente	 Definição de ambiente; Componentes fundamentais da natureza: ar, água e solo; Tipos de ambientes: terrestre e aquático. 		3	2
Estabelecer a relação entre os seres vivos e o ambiente.	6.2. Inter-relação entre os seres vivos	Relação existente entre os seres vivos e o ambiente.		2	1
 Definir o conceito de degradação; Definir o conceito de preservação; Identificar os efeitos da degradação da flora; 	6.3. Degradação e preservação da flora	 Conceito de degradação; Conceito de preservação; Efeitos da degradação da flora. 		2	1
 Identificar os efeitos da degradação da fauna; Propor medidas de preservação da flora; Propor medidas de preservação da fauna; 	6.4. Degradação e preservação da fauna	 Efeitos da degradação da fauna; Medidas de preservação da flora; Medidas de preservação da fauna. 		2	1
 Propor medidas para mitigação da poluição do meio; Identificar as consequências da desflorestação. 	6.5. Poluição do meio	Poluição do meio;Consequências da desflorestação.		1	1

Tema 7 Alimentação e saúde

- > Compreender a importância da alimentação para a saúde;
- > Avaliar as consequências da má nutrição para a saúde no organismo.

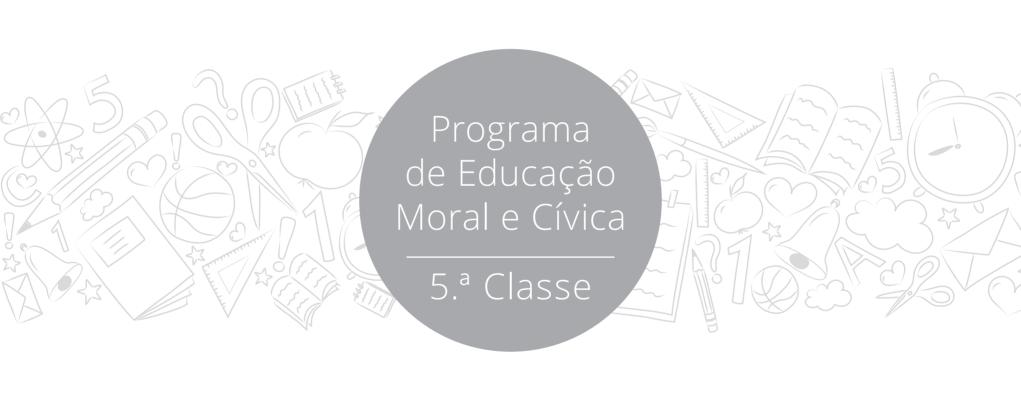
Objectives Fance(fines	Subtemas	Conteúdos		Carga Horária	
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Definir o conceito alimentação equilibrada; Identificar os alimentos que ajudam no crescimento e aumento do peso; Identificar os alimentos que ajudam a manter a energia para a realização de qualquer trabalho físico ou psíquico; Identificar as substâncias que regulam as funções que protegem o corpo das doenças; Construir a roda de alimentos; Diferenciar os grupos de alimentos que asseguram o equilíbrio da nossa saúde. 	7.1. Alimentação equilibrada	 Definição de alimentação equilibrada; Alimentos que ajudam no crescimento e aumento de peso: ovos, leite, queijo, peixe, ginguba, feijão, ervilhas, carne, quiabos, couve, kisaca, jimboa, etc.; Alimentos que ajudam a manter a energia e realizar qualquer trabalho físico ou psíquico; Substâncias que regulam as suas funções que protegem doenças: óleos de palma, girassol, de amendoim, azeite de oliveira, ginguba, fígado, verduras, frutas frescas, peixe, carne, iogurte, mahine, etc.; Roda de alimento; Grupos de alimentos que asseguram o equilíbrio da nossa saúde. 		7	2
 Definir conceito de má nutrição. Diferenciar má nutrição da subnutrição. Reconhecer as doenças causadas pela má nutrição; Descrever a importância do aleitamento materno para o bebé. 	7.2. Má nutrição e subnutrição	 Conceito de má nutrição; Conceito de subnutrição; Diferenças de má nutrição e subnutrição; Importância do aleitamento materno. 		2	2

Tema 8 Higiene e saúde

Objectivos Gerais:

> Compreender a importância da higiene para na saúde do homem.

Objective Forestiffere	Cultura	Conteúdos	Carga Horái		ria	
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Reconhecer as vantagens da higiene do nosso corpo; Identificar as regras de higiene que se deve ter para a prevenção das doenças; Reconhecer as principais doenças contraídas pela falta de higiene. 	8.1. Vantagens em manter o nosso corpo limpo	 Vantagens em manter o corpo limpo; Regras de higiene para prevenir as doenças; Doenças pela falta de higiene: sarna, tinha, piolho, diarreia etc. 		4	2	
Reconhecer as medidas de higiene para manter o nosso bairro limpo.	8.2. A higiene do meu bairro	Medidas de higiene para manter o bairro limpo.		1	1	
 Definir o conceito de VIH/SIDA; Reconhecer as formas de infecção e não infecção do VIH/SIDA; Sugerir as formas de proteger os outros contra a contaminação do VIH/SIDA. 	8.3. O VIH/SIDA	 Conceito de VIH; Formas de contaminação e não contaminação do VIH/SIDA; Formas de proteger os outros da não contaminação pelo VIH/SIDA. 		2	2	



Apresentação

A verdadeira educação pretende transformar a pessoa humana em ordem a satisfação das suas necessidades e do bem das sociedades da qual ele mesmo faz parte e em cujas responsabilidades, uma vez educado, assumi-las-á.

Por isso, é necessário que, tendo em conta os progressos da psicologia, da pedagogia e didáctica, as crianças, adolescentes e jovens sejam ajudados a desenvolver harmoniosamente as qualidades físicas, intelectuais, éticas e morais, e à aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade da própria vida, rectamente cultivada com esforço contínuo e levada adiante com liberdade.

A concepção dos presentes programas visa a preparação daquela franja etária, para tomar parte da vida social, devidamente munidos dos instrumentos necessários e oportunos, para que sejam capazes de inserir-se activamente nas comunidades humanas, se abram ao diálogo com os outros e se esforcem de boa vontade por cooperar com e para o bem comum.

Os programas da 5.ª e 6.ª classes visam conduzir aos adolescentes e jovens, de tal modo que sejam estimulados e estimados com bases nos valores morais. Por isso, o ensino da Educação Moral e Cívica, nestas e noutras classes, deve proporcionar uma educação sexual positiva e prudente, o respeito pelas diferenças e pelos direitos humanos, com base no desenvolvimento de uma Cultura de paz e democrática.

Assim, nestes programas, são sugeridas grandes temáticas de âmbito axiológico e epistemológico, dentro de componentes temáticas como: Educação Ética, Valores Cívicos e Patrióticos, Educação para a Vida Familiar e Sexual, Direitos Humanos, Constituição Angolana e outras convenções, Educação Ambiental, Educação para a Prevenção Rodoviária, Educação para a Participação Social e Educação para a Saúde.

Introdução à Disciplina

A Educação Moral e Cívica é uma disciplina que visa, fundamentalmente, consciencializar o indivíduo para que este adquira uma conduta responsável e livre e assuma as suas decisões, perante si mesmo, perante a natureza e a sociedade. Assim sendo, ela proporciona ao educando uma visão objectiva da sua realidade pessoal e social.

A sua implementação no currículo de ensino pressupõe o aprofundamento do estudo de distintos aspectos imprescindíveis para a formação do cidadão, tais como: as relações na família, na escola, no trabalho, o patriotismo, a solidariedade, a tolerância, a organização política do nosso país, etc.

Neste contexto, para a disciplina de Educação Moral e Cívica foram definidas algumas componentes que se irão desenvolver de forma gradual e sistemática e que constituem, no seu âmbito: Educação Ética, Valores Cívicos e Patrióticos, Educação para a Vida Familiar e Sexual, Direitos Humanos, Constituição Angolana e outras convenções, Educação Ambiental, Educação para a Prevenção Rodoviária, Educação para a Participação Social e Educação para a Saúde.

A afirmação de que a disciplina de Educação Moral e Cívica ajuda à educação do cidadão em múltiplas vertentes acontece pelo facto de ela por si só abarcar as seguintes dimensões: dimensão cognitiva, pois contribui para a aprendizagem e interiorização de valores estéticos, morais e cívicos; dimensão sócio-afectiva, pois destina-se a ajudar o aluno a clarificar os seus valores, a tomar decisões; e, por último, a dimensão cívica, já que tem como objectivo favorecer a participação na vida social de forma livre e responsável.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Moral e Cívica no Ensino Primário

- > Conhecer os valores morais, patrióticos, cívicos e religiosos;
- > Conhecer a identidade pessoal, a partir das acções, obrigações, pensamentos, crenças e valores;
- > Compreender a dimensão e a importância das qualidades/valores morais;
- » Aplicar o sentido de responsabilidade de cada um no desenvolvimento de regras de convivência humana;
- > Aplicar o raciocínio moral e o espírito de justiça social nas acções do quotidiano.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Moral e Cívica na 5.ª Classe

- > Conhecer os valores, comportamentos e atitudes necessárias para a vida;
- Aplicar as regras de convivência social para fortalecer as relações humanas;
- Analisar as diferenças sociais existentes no seio das sociedades;
- » Aplicar os valores éticos e morais na criação de um ambiente de relações pacíficas e harmoniosas;
- > Compreender pensamentos, acções e sentimentos para a reconciliação nacional.

Plano Temático

Toma		Trimestre	Horas Lectivas					
Tema		Trimestre	Aula	Avaliação	Reserva	Total		
1	Quem sou e quem são os outros	I	14	1	1	16		
2	Os direitos das famílias	I	8	1	1	10		
3	Conviver democraticamente	П	6	1	1	8		
4	As doenças e saúde colectiva	П	6	1	1	8		
5	Os elementos do trânsito	П	6	1	1	8		
6	A escola como fonte de progresso social	III	7	1	1	9		
7	O registo, elementos de identidade	III	7	1	1	9		
8	A reconciliação nacional em Angola	III	6	1	1	8		

Quem sou eu e quem são os outros

- > Compreender quem sou e quem são os outros;
- > Compreender os valores inerentes a convivência pessoal e social;
- > Conhecer os hábitos de convivência pessoal e social;
- > Conhecer a importância das relações interpessoais.

Objectives Forestffee	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Reconhecer que o ser humano é único e diferente no meio dos outros; Identificar as heranças: na família e comunidade; Demonstrar aos outros as descobertas sobre si próprio; Descobrir os diferentes tipos de família existentes no país. 	1.1. Somos diferentes, mas temos semelhanças	 Eu e as minhas heranças; Eu e a minha família; A minha família e a dos outros. 		1	2	
 Reconhecer os hábitos de famílias que pertencem a outras regiões de Angola; Desenvolver os hábitos positivos das famílias de cada um. 	1.2. Hábitos da nossa vida diária	 Os nossos hábitos; Eu penso sobre os meus hábitos; Aperfeiçoo os meus hábitos. 		2	2	
 Demonstrar que somos diferentes pelas características que possuímos; Demonstrar que somos iguais em dignidade e direitos; Desenvolver as qualidades morais e cívicas necessárias a vida social. 	1.3. Qualidades necessárias à vida social	As qualidades morais;Comportamentos desejáveis.		1	2	
 Definir o conceito do respeito mútuo e seu significado para a vida humana; Fundamentar o respeito mútuo como valor que permite a convivência na diversidade; Consciencializar-se de que os valores, hábitos e crenças são apreendidos no quotidiano. 	1.4. Valores humanos	> Valores, hábitos e crenças.		2	2	

Os direitos das famílias

Objectivos Gerais:

> Conhecer os direitos e os deveres das famílias.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
	Subteillas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Reconhecer que nenhuma família é superior a outra; identificar o lugar que ocupa cada membro da família; Validar a opinião de cada membro da família. 	2.1. A qualidade de vida das famílias	> Hábitos familiares.		2	2
 Transmitir que a dignidade da criança se constrói e partir da família; Explicar os elementos que considera importantes para a criação de uma vida satisfatória na família; Descobrir os problemas que impedem o bemestar na família; Criar um ambiente familiar onde reine o amor e o bem estar da família. 	2.2. A família e as suas necessidades	> Festas familiares.		2	2

Conviver democraticamente

Objectivos Gerais:

> Compreender as regras de convivência na sociedade democrática.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
		Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Valorar a cooperação e a solidariedade nos grupos em que se integra; Demonstrar tomadas de decisão assertivas; Descobrir a importância das regras de convivência social; Desenvolver a capacidade de diálogo para a prática e o cumprimento das regras; 	3.1. As regras de convivência na sociedade democrática	As regras;Respeitar as regras.		3	3	
 Reconhecer que o homem cria regras de convivência. 						

Objectivos Gerais:

As doenças e saúde colectiva

> Compreender como o autocuidado com o nosso corpo ajuda a prevenir contra as doenças.

Objectives Fores (files	Cultura	Controller	Carga Horária			
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Descobrir comportamentos para a protecção da saúde; Demonstrar a integridade e a harmonia do seu corpo em benefício de um desenvolvimento saudável. 	4.1. O nosso corpo em crescimento	> A puberdade.		1	1	
 Reconhecer acções que protegem o seu organismo dos males que o rodeiam; Desenvolver meios de protecção da saúde, de acordo com o meio onde vive; Demonstrar que sem saúde não se vive bem; Reconhecer os cuidados necessários diante das doenças; Reconhecer que existem diferentes caminhos em direcção ao bem-estar físico, mental e social. 	4.2. O autocuidado: doenças e saúde	 Higiene corporal. As doenças sexualmente transmissíveis. 		1	1	
 > Fundamentar os efeitos dos meus actos em relação aos perigos que me rodeiam; > Criticar os comportamentos que põem em perigo a minha vida e a dos outros; > Valorizar a vida como um bem precioso para todos; > Valorar o direito à vida. 	4.3. Os perigos que nos rodeiam	Perigos que colocam a nossa vida em risco.		1	1	

Os elementos do trânsito

- > Conhecer os elementos básicos das regras do trânsito;
- > Aplicar as regras de trânsito para a prevenção de acidentes.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
		Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Reconhecer os elementos básicos do trânsito; Reconhecer os direitos e deveres de cada elemento do trânsito; Demonstrar respeito pelos sinais de trânsito; Reconhecer a realidade do trânsito na sua comunidade; Demonstrar a relação entre a preservação da vida e os cuidados com as regras do trânsito; Demostrar aos utentes da via pública os deveres dos condutores. 	5.1. O pedestre, os veículos e os sinais de trânsito	 O pedestre; Os veículos; Sinais de trânsito; Deveres dos pedestres; Deveres dos motoristas. 		2	4	

A escola como fonte de progresso social

- > Compreender a escola como elemento essencial para a formação do indivíduo;
- > Compreender que a escola é a fonte de progresso social.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
	Subteillas	Contenuos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Relacionar-se com o outro dentro da sua condição social; Demonstrar actos de solidariedade com todos os meninos(as). 	6.1. Ambiente escolar	Cuidados com o ambiente escolar;Higiene escolar.		1	3
 Descobrir os obstáculos que impedem os meninos(as) de desfrutarem do direito à educação escolar; Melhorar o ambiente da escola para o bem de todos. 	6.2. Melhoremos o ambiente da nossa escola	 Dever de cuidar os bens públicos; Problemas do ambiental escolar. 		1	2

O registo, elemento de identidade

- Compreender o registo de nascimento como um acto necessário para o exercício da cidadania;
- > Conhecer os elementos da identidade pessoal.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
		Contenuos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Adquirir o sentimento de pertença a um país; Adquirir o direito a um nome e a uma nacionalidade; Reconhecer os elementos que integram os documentos de identidade pessoal; Valorizar os documentos de identidade pessoal. 	7.1. Registo de nascimento	 Direito ao nome; Direito à nacionalidade; Cidadania; Cédula pessoal; Bilhete de identidade. 		3	4	

A reconciliação nacional em Angola

Objectivos Gerais:

> Compreender a reconciliação nacional como um factor de unidade.

Objectivos Específicos	Subtemas - Conteúdos	Carga Horária			
		Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
 Descobrir valores que ajudam na construção duma sociedade melhor; Demonstrar comportamentos de amor, amizade e solidariedade; Demonstrar a importância da reconciliação nacional para os angolanos. 	8.1. A reconciliação nacional	 Os valores; As tradições; Preservação da paz e da democracia. 		2	4



Apresentação

A criatividade e a expressão no aluno implicam amadurecimento, sendo a quinta classe a continuidade das actividades desenvolvidas nas classes anteriores: 1.ª, 2.ª, 3.ª e a 4.ª classe, a tendência da disciplina de Educação Manual e Plástica na quinta classe é de aperfeiçoar os hábitos e habilidades buscando o sentido estético artístico nas suas realizações.

Pretende-se que o aluno se familiarize com as valiosas culturas locais e universais. Por sua vez, é dever do professor estimular o interesse no aluno guiando-o nas suas descobertas e dando a possibilidade de desenvolver competências transversais às várias áreas, descobrir-se a si próprio e ao mundo que o rodeia.

É importante realçar que a distribuição dos conteúdos feita no programa não limita de modo algum a criatividade e imaginação do professor, entretanto, pode trazer subsídios que enriquecem as suas aulas, adaptando na prática os conteúdos em função ao ritmo de aprendizagem dos alunos.

Assim sendo na quinta classe o programa da disciplina de Educação Manual e Plástica está organizado da seguinte forma:

Tema 1 – Representação do espaço

Pretende-se que o aluno tenha através do desenho, uma percepção do espaço, da profundidade virtual nas suas obras por meio da perspectiva, quer que seja usando perspectiva linear ou atmosférica.

Tema 2 - As características da cor

Pretende-se que o aluno compreenda as propriedades essenciais, assim como as características fundamentais necessárias para o trabalho com as cores.

Tema 3 - O tratamento da cor em obras tridimensionais

Pretende-se que o aluno compreenda as diferenças básicas entre a pintura em suporte bidimensional e tridimensional.

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina, tal como resto das disciplinas que fazem parte do currículo, contribui para a formação harmónica e multifacetada da personalidade da criança.

Sendo que o ser humano tem necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades desde o nascimento até à maturidade, existem teses que defendem a relação entre o surgimento das artes plásticas e a evolução da espécie humana. De acordo com o processo de adaptação do meio social em que a criança está exposta é importante que se crie condições básicas necessárias no sentido em que ela por si só, aprenda a desenvolver as suas habilidades.

A disciplina de Educação Manual e Plástica neste nível influencia no desenvolvimento dessas capacidades e habilidades na vertente pessoal, social e cultural do aluno reflectido na maneira de pensar, aprender, comunicar, interpretar e materializar uma representação da realidade ou uma visão imaginária. Neste nível propõem-se desenvolver nos alunos aptidões e destrezas necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos estimulando a criatividade individual e colectiva.

É neste contexto que a Lei 17/16 do Sistema de Educação e Ensino relativamente aos fins enfatiza no seu artigo 4°, alínea b) "assegurar a aquisição de conhecimentos e competências necessárias a uma adequada e eficaz participação na vida individual e colectiva;", julgando ser relevante nos seis anos de escolaridade da criança na disciplina de Educação Manual e Plástica.

Contudo neste nível o ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Manual e plástica é feita de uma forma progressiva de maneira que o conteúdo parte do conhecido ao desconhecido e do simples ao complexo.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Manual e Plástica no Ensino Primário

- Conhecer processos, fenómenos (naturais e sociais) e expressá-los através das diferentes manifestações das artes plásticas (desenho, pintura, colagem, reciclagem, gravura, cerâmica, escultura etc.), partindo de factos vividos, observados, contados ou imaginados;
- Aplicar os conhecimentos utilizando os cinco factores das capacidades intelectuais produtivas que intervêm na criatividade artística e humana em geral: sensibilidade, fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade;
- Aplicar diferentes técnicas artísticas no domínio da representação e expressão plástica estimulando a criatividade;
- Analisar obras, seguindo padrões e modelos tradicionais e modernos;
- » Avaliar a liberdade artística através da afirmação pessoal e auto-estima;
- > Compreender a importância do respeito pelas diferenças e semelhanças culturais, como atitude primordial para a tolerância, convivência pacífica e integração entre diferentes etnias.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Manual e Plástica na 5.ª Classe

- > Conhecer alguns procedimentos utilizados nas técnicas tradicionais locais;
- Compreender a relação existente entre as obras com grande dimensões e a necessidade da representação da profundidade;
- > Analisar os fenómenos naturais e sociais usando a visão artística;
- > Sintetizar as diversas habilidades adquiridas através da prática artística no tratamento de figuras tridimensionais simples.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas					
		irimestre	Aula	Avaliação	Reserva	Total		
1	Representação do espaço	I	22	2	2	26		
2	As características da cor	II	20	2	2	24		
3	O tratamento da cor em obras tridimensionais	III	22	2	2	26		

Representação do espaço

- > Compreender as dimensões, planos e profundidade das formas arquitectónicas, assim como a sua influência no tratamento da perspectiva;
- > Analisar os requisitos para o tratamento da perspectiva linear no desenho.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
Objectivos especificos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Definir o conceito de formas e suas dimensões; Representar formas arquitectónicas a partir de figuras geométricas simples e combinadas. 	1.1. Estudo de forma e suas dimensões	 A estrutura e a sua resistência; Representação de formas arquitectónicas a partir de figuras geométricas simples e combinadas; Apreciação e crítica das suas próprias obras. 		10		
Representar formas arquitectónicas com as suas duas e três dimensões.	1.2. Introdução ao estudo da profundidade através do desenho	 Representação de formas arquitectónicas com as suas três dimensões; Apreciação e crítica das suas próprias obras. 		6		
 Definir o conceito de perspectiva linear; Aplicar num espaço bidimensional a realidade observada em função da perspectiva linear. 	1.3. Introdução à perspectiva linear	 Estudo da paisagem urbana ou arquitectónica; Representação de uma paisagem simples em função da perspectiva linear. O emprego das linhas de fuga; Apreciação e crítica das suas próprias obras. 		6		

As caracteristicas da cor

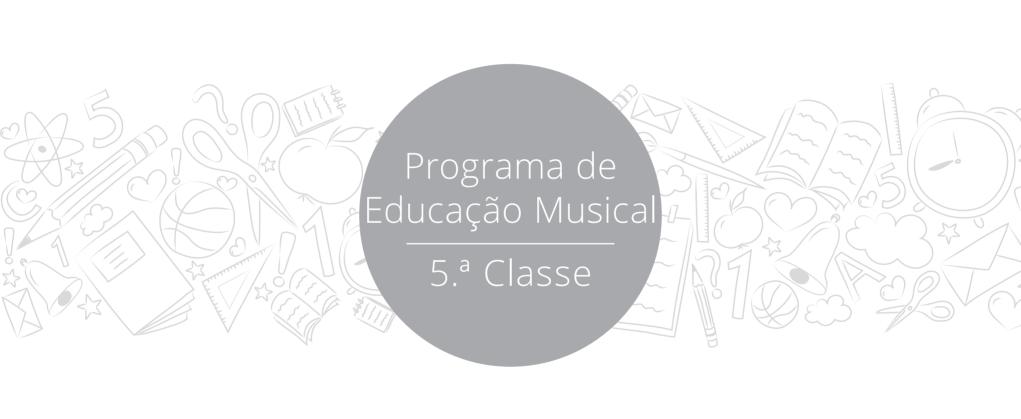
- > Compreender o papel da luz na percepção da cor;
- ➤ Conhecer as variações análogas de uma determinada cor desde os valores mais escuros aos mais claros.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
		Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Concluir que as características e variações cromáticas da iluminação tenham uma grande influência na percepção visual de uma determinada tonalidade da cor.	2.1. O estudo das diferenças na aparência dos objectos pela influência da luz	 A escala de valores de uma cor determinada; A diferença entre luz e sombra num objecto de uma só cor; Apreciação e crítica das suas próprias obras. 		10	
> Constatar o tratamento do claro-escuro nas distintas obras de arte.	2.2. O estudo de obras com a utilização do claro-escuro	Representação de uma figura geométrica em função das diferenças de intensidade da cor, a partir de um modelo real: prisma, cubo, cone, pirâmide, etc.		10	

O tratamento da cor em obras tridimensionais

- > Compreender as características da pintura num suporte tridimensional;
- > Aplicar conhecimentos da técnica do papeir-mâché relacionado ao tratamento da cor.

Objectivos Específicos Sul	Subtemas Conteúdos	Contoúdos	Carga Horária		
		Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Construir objectos utilizando a técnica papier- mâché.	3.1. Realização de objectos utilitários em papier-mâché	 Realização de objectos utilitários em papier-mâché; Pintura em papier-mâché; Apreciação e crítica das suas próprias obras. 		12	
 Definir o conceito de técnicas mistas; Conceber várias obras aplicando a técnica mista. 	3.2. Realização de um trabalho em técnica mista a partir de um fenómeno percebido ou imaginado	 Composições realizadas através das técnicas de pintura, recorte e colagem; Apreciação e crítica das suas próprias obras. 		10	



A Educação Musical, sendo parte primordial da formação do homem na sociedade é um valioso veículo de desenvolvimento que se manifesta através de um conjunto de actividades e valores formativos e educativos. A prática sistemática da utilização dos instrumentos musicais, desenvolve no seio das crianças um ambiente saudável.

A utilização deste programa deve facilitar a comunicação entre o Professor e o Aluno, proporcionando assim conhecimentos sólidos e eficazes.

O programa integra informações sobre conteúdos programáticos seleccionados do ensino da educação musical, assim como conteúdos sobre a avaliação das aprendizagens na disciplina, e algumas sugestões metodológicas necessárias.

A disciplina Educação Musical desenvolve no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas, interpretativas e reflexivas, orientadas para sua formação inicial.

Educação musical é o campo de estudos que se refere ao ensino e aprendizado da música. O ensino da educação musical, deve ser sistemático de maneira a permitir que o aluno o aprenda com maior eficácia . por meio principalmente da indústria cultural e do folclore, e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino.

Os aspectos são relevantes tanto pela diversidade cultural das artes e das condições em que funciona a escola (recursos materiais e humanos – nível de desenvolvimento dos Alunos etc.), como pela necessidade de diminuir as altas taxas de insucesso escolar e promover o sucesso educativo, tão necessário para o desenvolvimento do País.

As aulas de educação Musical no ensino primário (5.ª classe) desenvolvem-se durante três trimestres do respectivo ano lectivo, em duas sessões semanais de 45 minutos cada.

As aulas de educação musical são de carácter importante porque a música transmite outros valores culturais e intelectuais dentro do processo de ensino aprendizagem.

As habilidades motoras básicas, aparecem de forma progressiva na criança durante as diferentes fases do processo de desenvolvimento. A partir do nascimento, vão surgindo de forma ordenada e progressiva, toda uma série de manifestações, que paulatinamente irão aperfeiçoando-se e adaptando-se às exigências da vida da criança.

Introdução à Disciplina

O homem constitui um todo harmonioso. Esta harmonia deve ser estimula da logo desde a primeira infância. A educação da criança deve decorrer num ambiente que lhe proporcione alegria. Uma das áreas que pode completar e satisfazer este fenómeno é a Educação Musical.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo. No decorrer da vida está presente em situações internacionais, nacionais ou familiares, isto é, em momentos de alegria ou de tristeza, tais como: casamentos, aniversários, óbitos, missas, etc. Essas situações são provocadas pelo próprio indivíduo, tocando instrumentos musicais num colectivo ou sozinho, cantando num grupo coral ou, ainda, dançando ao som duma música, etc.

A pesar de certas pessoas possuírem este dom musical, a música não deixa de ser uma arte, com as suas aplicações científicas. Neste prisma, aprende-se na escola. Assim surge a tarefa do professor de orientar os alunos gradualmente e progressivamente, enquadrando-os neste domínio musical, de acordo com as suas aspirações, dando-lhes liberdade de expressão, ajudando-os a adquirirem atitudes, hábitos e habilidades que se requerem na Educação Musical.

Assim sendo, o programa esta estruturado da seguinte forma:

- > Tema 1 A voz
- > Tema 2 O Corpo
- > Tema 3 Os instrumentos Musicais
- > Tema 4 Experimentação, Improvisação e Criação Musical
- > Tema 5 Meios sonoros
- > Tema 6 Jogos e Folclore

Da primeira à sexta classe as actividades serão progressivas e ascendentes: do mais fácil ao mais difícil, quer dizer, do simples ao complexo. Os conteúdos serão agrupados em classes separados: 1.ª Classe, 2.ª Classe, 3.ª Classe, 4.ª Classe, 5.ª Classe e 6.ª Classe.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Musical no Ensino Primário

- > Conhecer os fenómenos envolventes na música;
- > Compreender o Sistema rítmico musical;
- > Conhecer as normas de educar o ouvido e a fala no contexto musical;
- > Conhecer os movimentos corporais através dos instrumentos musicais;
- » Compreender as vivencias musicais mediante diversas vias de comunicação, tais como:
 - A voz;
 - O corpo;
 - · Os Instrumentos musicais;
 - Experimentação e criação musical;
 - Meios sonoros;
 - · Jogos e folclore.
- > Conhecer alguns elementos básicos da música a fim de permitir a leitura e a escrita musical;
- » Analisar varias formas que estimulem os alunos na realização de actividades recreativas na escola.
- > Estimular os alunos em actividades recreativas formadas nas escolas.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Musical na 5.ª Classe

- > Conhecer a capacidade de cantar bem;
- > Conhecer as técnicas instrumentais e corporais;
- > Conhecer e cultivar o ouvido musical;
- > Conhecer a capacidade de criação musical;
- > Compreender a capacidade de dramatizar cenas através dos instrumentos ou situações vividas;
- > Compreender a escrita da música, como: o pentagrama ou pauta musical, as claves, os acidentes, as notas, as figuras de notas, etc.

Plano Temático

Tomas	Tema		Horas Lectivas					
Tellia		Trimestre	Aula	Avaliação	Reserva	Total		
1	A voz	I	4	1	2	7		
2	O corpo	I	4	1	1	6		
3	Instrumentos musicais	П	4	1	1	6		
4	Experimentação, improvisação e composição	H	4	1	1	6		
5	Teoria da música	III	5	1	1	6		
6	Enlace histórico, jogos e folclore	III	4	1	1	7		

A voz

Objectivos Gerais:

> Conhecer a importância da voz para a formação harmoniosa do indivíduo.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
Objectivos especificos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Formular pequenas canções para orientar e cultivar a voz.	1.1. Pequenas canções	Pequenas canções para orientar e cultivar a voz.			
> Diferenciar sons vocais dos sons naturais.	1.2. Identificação de sons vocais e sons naturais	> Os sons vocais e sons naturais.		1	
> Repetir a voz para uma dicção vocal.	1.3. Educação da voz para uma boa dicção vocal	A educação da voz para uma boa dicção vocal.			
 Reconhecer canções populares, locais, escolares; Pequenos repertórios. 	1.4. Canções populares locais escolares	As canções populares locais pequenos repertórios escolares.		,	
Interpretar canções simples e curtas para facilitar a aprendizagem musical.	1.5. Canções simples e curtas	Canções simples e curtas.		1	
> Citar sons do meio ambiente.	1.6. Sons do meio ambiente e produção de outros	Os sons do meio ambiente e produção de outros.			
> Formular novos sons para melhor aprendizagem.	1.7. Novos sons	> Novos sons.		1	
> Canções lúdicas jogos e brincadeiras.	1.8. Canções lúdicas, jogos e brincadeiras	> Canções lúdicas jogos e brincadeiras.			
> Distinguir sons naturais e artificiais.	1.9. Diversidade dos sons naturais e artificiais.	A diversidade dos sons naturais e artificiais.		1	
> Exemplificar sons da natureza e sons artificiais.	1.10. Os sons da natureza e sons artificiais.	Exemplificar sons naturais e sons artificiais.		,	

Combinar a emissão da voz com a postura correcta para cantar.	1.11. Emissão da voz e postura correcta para cantar.	A emissão da voz e a postura correcta para cantar.	
> Enumerar actividades lúdicas com o canto.	1.12. Combinação das actividades lúdicas com o canto.	Actividades lúdicas com o canto.	
> Definir jogos, cânticos, histórias cantadas.	1.13. Definição de jogos cânticos, histórias cantadas.	Jogos cânticos, histórias cantadas etc.	

O corpo

Objectivos Gerais:

> Conhecer as técnicas que combinem com os movimentos corporais.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos		Carga Horária	
Objectivos especificos	Subtenias	Contendos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Relacionar os batimentos de palmas com os pés no corpo.	2.1. Batimentos de palmas e pés	Os batimentos de palmas e pés no corpo.			
 Reconhecer gestos com batimentos das canções com percussão corporal. Reconhecer os batimentos de intensidade: Altas; Médios; Baixos (toques). 	2.2. Gestos com batimentos das canções e com percussão corporal	 Os gestos com batimentos das canções e de percussão corporal. Os batimentos de intensidades altas, médias e baixas (toques). 		1	
 Reproduzir batimentos simples e complexos; Reproduzir batimentos para aumentar a motricidade motora. 	2.3. Reprodução de batimentos simples e complexos	Os batimentos simples ou complexos.			
Descrever a expressão dos elementos do meio ambiente através do corpo.	2.4. Descrição de elementos do meio ambiente através do corpo	Descrição de elementos do meio ambiente através do corpo.		1	
Relacionar a expressão corporal com movimentos musicais ou canções. Exemplos: os toques altos, médios e baixos; acções básicas como: empurrar, torcer, golpear; movimentos de locomoção como: gatinhar, correr, andar, saltar, arrastar.	2.5. Expressão corporal com movimentos musicais	 A expressão corporal; Exemplos: (os toques altos, médios e baixos; acções básicas como: empurrar, torcer, golpear; movimentos de locomoção como: gatinhar, correr, andar, saltar, arrastar-se) com movimentos musicais. 		1	
> Demonstrar danças de roda e fila.	2.6. Demonstração de danças de roda, fila, etc.	» A dança de roda, de fila, etc.		1	
Nomear as danças:- Tradicionais,- Modernas- Infantis.	2.7. Discrição de danças tradicionais, modernas e infantis	As danças tradicionais, modernas e infantis: rebita, dança das cadeiras, dança de roda, kú duro, kabetula, Kizomba,			

Objectivos Gerais:

> Avaliar a capacidade na realização de actividades culturais através da música.

Objectives Específicas	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária			
Objectivos Específicos		Contenuos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
 Definir instrumentos de percussão; Exemplos: pratos, pandeireta, triângulo, caixa de rufo, batuque, bongos, tambores, mpwita, vandumbo, xipanana (chipanana); Exemplificar os instrumentos. 	3.1. Instrumentos de percussão	 Os instrumentos de percussão; Exemplos: pratos, pandeireta, triângulo, caixa de rufo, batuque, bongos, tambores, mpwita, vandumbo, xipanana (chipanana). 		1		
Contribuir alguns instrumentos de percussão, com outros instrumentos feitos com materiais reciclados. Exemplos: papelão, latas, esferovite, troncos de árvores, cartolina, pedrinhas, jornal, papel, panos, bidões plásticos, plasticina etc.	3.2. Instrumentos de percussão com materiais reciclados.	Alguns instrumentos de percussão feitos com materiais reciclados, Exemplos: papelão, latas, esferovite, troncos de árvores, cartolina, pedrinhas, jornal, papel, panos, bidões plásticos, plasticina etc.				
> Ilustrar alguns instrumentos musicais.	3.3. Demonstração de alguns instrumentos musicais.	Demonstração de alguns instrumentos musicais: etc.				
Distinguir instrumentos musicais grandes pequenos para facilitar o aprendizado.	3.4. Discrição de instrumentos musicais grandes e pequenos para facilitar o aprendizado.	Pequenos instrumentos musicais grandes pequenos para facilitar o aprendizado.				
Identificar instrumentais musicais elaborados com materiais reciclados.	3.5. Identificação de pequenos instrumentos musicais elaborados com materiais reciclados.	Identificação de pequenos instrumentos musicais elaborados com materiais reciclados.		1		
> Demonstrar os instrumentos de sopro.	3.6. Demonstração de Instrumentos de sopro metal.	Demonstração de instrumentos de sopro metal. Exemplos: trompete, trombone, trompa, tuba.				

Experimentação, improvisação e criação musical

- ▶ Desenvolver competências de experimentação sonoro musicais, usando elementos de improvisação (tanto no sentido de variação sobre uma estrutura musical pré-existente, como de criação/composição em tempo real) e composição musical;
- > Desenvolver a sensibilidade, da percepção auditiva, da associalização através de actividades musicais.

Objectivos Específicos	Subtemas Conte	Conteúdos	Carga Horária		
Objectivos Especificos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Interpretar peças musicais em combinação com vários elementos da música.	4.1. Peças musicais, com vários elementos da música.	As peças musicais com vários elementos da música.		2	
Compor peças musicais com várias canções.	4.2. Peças musicais com várias canções.	As diferentes peças musicais com várias canções.			
Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental.	4.3. Canções a solo e em grupos de uma e duas vozes.	As canções a solo e em grupos de uma e duas vozes.		1	
Tocar diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo.	4.4. Diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo.	Os diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo.		1	
Reproduzir canções, melodias, musicais populares.	4.5. Canções, melodias, musicais populares.	As canções, melodias, populares.			

Meios sonoros

Objectivos Gerais:

> Conhecer o potencial expressivo dos meios sonoros tendo em conta a sua natureza para servir de referência ao ouvinte por meio da sua aprendizagem.

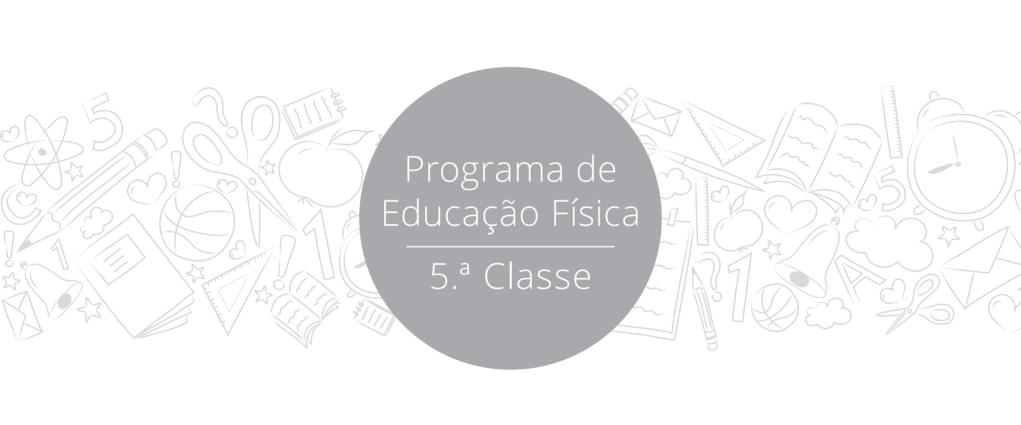
Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
Objectivos Especificos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Adquirir conhecimentos dos meios sonoros;Classificar os meios sonoros.	5.1. Meios sonoros	Os meios sonoros naturais e artificiais.			
Citar o nome dos meios sonoros.	5.2. Meios sonoros naturais e meios sonoros artificiais	Distinguir os meios sonoros;Dar exemplos.		1	1
Nomear os meios sonoros artificiais.	5.3. Meios sonoros artificiais	Meios sonoros naturais: o som do cão, cavalo, boi, vaca, gato, galinha, pato etc.		1	1
> Relatar os meios sonoros naturais e artificiais.	5.4. Meios sonoros artificiais	Os meios sonoros artificiais: fogos de artifício, som de nuvem artificial que trazem a chuva, guitarra eléctrica.		1	

Jogos e folclore

Objectivos Gerais:

➤ Conhecer a tradição e usos populares, constituído pelos costumes e tradições transmitidos de geração em geração com vários povos que possuem suas tradições, crenças e superstições que se transmitem através das tradições, lendas, contos, provérbios, canções, danças, musica, artesanato, jogos, religiosidade, brincadeiras infantis, mitos, idiomas e dialectos característicos, adivinhações, festas e outras actividades culturais que nasceram e se desenvolveram com o povo.

Objectivos Específicos	Subtemas Conteúdos	Contoúdos	Carga Horária			
Objectivos especificos	Subtemas	Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática	
Conhecer a história e as tradições da nossa cultura nacional.	6.1. História e as tradições da nossa cultura nacional	A história e as tradições da nossa cultura nacional.		1	1	
Citar o nome de alguma das tradições do nosso pais.	6.2 Nome de algumas das tradições do nosso país	Os de alguma das tradições do nosso pais.		,	'	
Escrever uma história contada da tua região ou localidade.	6.3. Uma história contada da tua região ou localidade	> Uma história contada da tua região ou localidade.		1		
Nomear algumas tradições da localidade.	6.4. Algumas tradições da localidade	> As tradições da localidade.		,		
Adquirir conhecimentos acerca das tradições nacionais.	6.5. Conhecimentos acerca das tradições nacionais	Os conhecimentos acerca das tradições nacionais.				
▶ Reproduzir canções tradicionais da região.	6.6. Canções tradicionais da região	> As canções tradicionais da região.		1		
> Fixar ilustrações de tradições nacionais.	6.7. Ilustrações tradicionais nacionais	> Ilustrações tradicionais nacionais.				



Apresentação

Os programas escolares constituem a componente fundamental dum currículo. Eles são desenvolvidos tendo em conta as condições da comunidade escolar e da comunidade envolvente, para o sucesso escolar educativo.

Estes aspectos são relevantes tanto pela diversidade cultural e das condições em que funciona a escola (recursos materiais e humanos – nível de desenvolvimento dos alunos etc.), como pela necessidade de diminuir as altas taxas de insucesso escolar e promover o sucesso educativo, tão necessário para o desenvolvimento do País.

A utilização deste programa deve facilitar a comunicação entre o Professor e o Aluno, proporcionando assim conhecimentos sólidos e eficazes.

O programa integra informações sobre conteúdos programáticos seleccionados do ensino de Educação Física, assim como conteúdos sobre a avaliação das aprendizagens na disciplina, e algumas sugestões metodológicas.

A Educação Física, sendo parte primordial da formação do homem na sociedade é um valioso veículo de desenvolvimento que se manifesta através de um conjunto de valores formativos e educativos. A prática sistemática e organizada da actividade física escolar assenta nos seus princípios e nos conhecimentos da pedagogia, das técnicas da Educação Física e do Desporto.

As habilidades motoras básicas, aparecem de forma progressiva na criança durante as diferentes fases do processo de desenvolvimento. A partir do nascimento, vão surgindo de forma ordenada e progressiva, toda uma série de manifestações, que paulatinamente irão aperfeiçoando-se e adaptando-se às exigências da vida.

As aulas de educação física no ensino primário (5.ª classe) desenvolvem-se durante três trimestres do respectivo ano lectivo, em duas sessões semanais de 45 minutos cada alternadamente.

As aulas de Educação Física devem ser administradas em um local aberto ou em um ginásio. Em situações de lugar aberto, devem ser executadas a partir das 7 horas e 30 minutos até as 10 horas e 30 minutos no período da manhã e no período da tarde as aulas devem ser administradas a partir das 15 horas até as 18 horas, devido as condições climáticas que assolam algumas regiões do nosso País.

As aulas têm um carácter rigorosamente prático, podendo o professor em algumas ocasiões dar algumas informações teóricas no decorrer das aulas práticas.

A avaliação em Educação Física é de caracter rigorosamente prático e continuo podendo o professor em algumas ocasiões, fazer algumas perguntas de forma oral a aqueles Alunos que eventualmente não tenham condições físicas para fazer avaliação prática.

Introdução à Disciplina

A Educação Física é uma actividade que desenvolve o organismo humano e diferentes capacidades psicomotoras.

Também é considerada como parte indispensável da educação, partindo dos três domínios de formação: Formação das habilidades, conhecimentos e atitudes.

O ensino da Educação Física no ensino primário joga um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras básicas dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o aluno atinge um estado óptimo que o torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a natureza.

A Educação Física no ensino primário centra-se e desenvolve-se em estreita vinculação com as necessidades reais da Sociedade, com a sua actividade e sua produção.

Ela é um processo pedagógico e visa a formação do homem, capacitando-o para o seu desenvolvimento harmonioso e a condução consciente e activa das mais actividades.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Física no Ensino Primário

- Aperfeiçoar a aptidão física;
- Desenvolver as faculdades mentais;
- Desenvolver as habilidades motoras básicas (andar, correr, saltar, lançar);
- > Fortalecer os sistemas cardiovascular e respiratório;
- Criar hábitos de higiene;
- » Aperfeiçoar hábitos, habilidades e atitude tendentes a socialização;
- Desenvolver a criatividade, o valor, a audácia, a consciência, o espírito pré-desportivo, de iniciativa e de grupo;
- > Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas;
- > Desenvolver a coordenação neuro motora e o espaço temporal;
- > Desenvolver qualidades pessoais para o trabalho em grupo;
- > Estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades e valores.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Física na 5.ª Classe

- Atingir um aumento no nível de desenvolvimento das capacidades físicas condicionais, coordenação e flexibilidade, para que, juntamente com a consolidação das habilidades motoras básicas e do conhecimento adquirido, possam atender com sucesso as demandas por sua idade e sexo;
- > Conhecer as habilidades motoras desportivas através dos jogos pré-desportivos;
- Executar com um nível de desenvolvimento geral as principais habilidades motoras pré-desportivas estabelecidas para o grau desportivo do: atletismo, basquetebol, andebol e voleibol para que possam aplicá-las em condições de jogo;
- > Promover o espírito desportivo de criatividade, de grupo e de iniciativa;
- > Promover uma base sólida de conduta social.

Plano Temático

Tema		Tuimostus	Horas Lectivas				
		Trimestre	Aula	Avaliação	Reserva	Total	
1	Atletismo	I	23	2	1	26	
2	Jogos pré-desportivos	I	20	2	2	24	
3	Ginástica	П	23	2	1	26	

Atletismo

Objectivos Gerais:

- > Compreender de forma coordenada a partida baixa e os passos normais durante a corrida de 50 metros;
- → Aplicar a coordenação do salto em cumprimento livre e em altura em forma de jogos;
- > Desenvolver coordenadamente o lançamento de bola;
- > Conhecer de forma simples as regras do atletismo que tem relação com as habilidades aprendidas durante as aulas.

Objectives Famor(Famor	Subtemas	Cambridge	Carga Horária		
Objectivos Específicos		Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Realizar a partida baixa, passos normais em corrida de velocidade até 40-50 metros.	1.1. Corrida de distância curta (velocidade)	 Partidas baixas e passos normais em corrida de 40-50 metros; Corrida de competição até 50 metros. 		2	3
> Correr de forma continua e ritmo moderado.	1.2. Corrida de resistência	 Corrida de resistência; Corrida e andamento alternadamente 7-8 minutos; Resistência até 500 metros. 		2	3
Realizar Jogos de Estafetas em uma distância de 50 m.	1.3. Estafetas 4x50m	Corrida de estafeta em forma de jogos a uma distancia de 50 metros.		2	3
> Executar o salto em cumprimento mediante jogos recreativos.	1.4. Salto em comprimento e em altura	 Salto em comprimento em forma de jogo; Salto em altura em forma de jogos. 		2	3
> Exercitar o lançamento de bola de diferentes formas.	1.5. Lançamentos	> Exercício de lançamento de bola.		2	1

Jogos pré-desportivos

Objectivos Gerais:

- > Melhorar o nível de desenvolvimento das habilidades motoras básicas e habilidades físicas em estreitas relação com o conteúdo da unidade;
- Participar de forma entusiasta nas actividades manifestando organização, respeito e solidariedade com os colegas ao trabalhar em colectivo;
- Aplicar regras fundamentais para os conhecimentos das características dos jogos que realizam.

Objectives Faura (fine)	- Subtemas		Carga Horária		
Objectivos Específicos		Conteúdos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Exercitar as posições básicas alta e média da modalidade do andebol e basquetebol.	2.1. Posição básica (andebol e basquetebol)	Alta;Média.		2	5
Executar os deslocamentos frontais e laterais do andebol (e basquetebol).	2.2. Deslocamentos (andebol e basquetebol)	> Frontais;> Laterais.		2	5
 Realizar jogos pré-desportivos com as regras básicas do andebol; Realizar jogos pré-desportivos com as regras básicas do basquetebol. 	2.3. Jogos pré-desportivos	 Com bolas de andebol Jogos: Simples; Com regras especiais; Com tarefas; Em condições normais. Com bola de basquetebol Jogos: Simples; Com regras especiais; Com tarefas; Em condições normais. 		2	4

Ginástica

Objectivos Gerais:

- Desenvolver as capacidades físicas condicionais, coordenativas, flexibilidade em correspondência com as exigências da classe;
- > Fortalecer o organismo através das actividades físicas e desportivas com objectivo da manutenção da saúde;
- > Aprender os esquemas ginásticos até no máximo 30 tempos.

Objectives Fance(Fiers	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
Objectivos Específicos		Conteudos	Teórica	Teórico-prática	Prática
Efectuar exercícios de coordenação motora (exercícios para braços, pernas e tronco).	3.1. Preparação física geral	 Andar com mudança de ritmo; Corrida contornado obstáculo; Salto para diferentes formas e direcção. 		2	6
> Formação e alinhamentos.	3.2. Organização e controlo	 Formações e alinhamentos: fileira, fila ou coluna, círculos; Giros: em diferentes direcções. 		2	8
> Ensinar esquemas até no máximo 30 tempos.	3.3. Esquemas	➤ Esquemas até 30 tempos.		2	3

Estratégias Gerais de Organização e de Gestão de Processos de Ensino e de Aprendizagem

A organização e a gestão dos processos de ensino e de aprendizagem, no geral, consubstanciam na preparação da aula, aqui entendida como todo o momento que propicie aprendizagem. É o grande trunfo para que os alunos possam aproveitá-la ao máximo, mantendo uma relação eficaz com os conteúdos para poderem apreender aquilo que o professor propôs como objectivos de ensino. Neste sentido, a aula é uma das formas organizativas do processo educativo que tem como objectivo a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de valores e interesses cognitivos e profissionais nos alunos, mediante a realização de actividades de carácter essencialmente académico, a aplicação dos princípios didácticos e a utilização dos métodos e meios de ensino. Partindo deste princípio epistemológico existem dois grupos de aulas e cada grupo tem o seu tipo de aula com o tratamento da nova matéria, seguindo: a) consolidação dos conhecimentos; b) verificação dos conhecimentos; c) aulas combinadas. (YAKOLIEV, 2007).

Na visão de Inforsato, e. C.; Robson, A. S. (2011), a planificação é uma componente fundamental e muitas vezes decisiva para uma boa gestão da sala de aula. Na planificação do ensino, o propósito diz respeito àquilo que deve formar o aprendiz da maneira mais completa possível, afinal estamos a falar de educação. Assim como toda planificação, o ensino pensa-se em etapas, que a seguir explicitaremos.

1. Diagnóstico

A primeira etapa refere-se ao conhecimento da realidade na qual se vai actuar, que será objecto das acções a serem planificadas. Nesta perspectiva, Vasconcellos (1995) afirma que se deve saber, tão bem quanto possível, as características principais dessa realidade. Esse diagnóstico é executado pelo aproveitamento das várias ocasiões e oportunidades para se manter contactos com a realidade. Essa visão de diagnóstico em processo é fundamental para a vitalidade da planificação, pois por ele se obtém os dados necessários para que se tenha a retroalimentação daquilo que foi planificado de início. A título de exemplo, à medida que um professor de um ano de escolaridade obtém dados dos seus alunos quanto às facilidades ou dificuldades de aprendizagem, ele pode reordenar as suas acções, seus métodos, adequando-os ao ritmo e às necessidades dos seus alunos.

2. Objectivos

Objectivos são metas estabelecidas, ou então os resultados previamente estabelecidos, que se almeje alcançar e se espera que o aluno alcance em actividades de ensino. Representam as expectativas de modificações nos alunos após a intervenção do ensino – habilidades, conhecimentos, atitudes e valores.

A partir da escolha dos objectivos, o professor é capaz de seleccionar conteúdos, aplicar estratégias de ensino-aprendizagem e elaborar o processo de avaliação para a verificação da efectividade daquele método, utilizando diversos instrumentos de avaliação como: perguntas orais, perguntas escritas, observação, trabalhos em grupos e individuais, debates, demostrações, relatórios, chuva de ideias, jogos de papéis, etc., as quais favorecem a identificação das fortalezas e fracassos das aprendizagens e suas possíveis causas. Sendo assim, os objectivos constituem o ponto de partida da planificação, pelo que é necessário que observemos a existência de dois tipos de objectivos: (i) Objectivos gerais – são mais amplos e complexos. Espera-se alcançá-los a longo prazo, como, por exemplo, no final do ciclo de ensino, incluindo o crescimento desejado nas diversas áreas de aprendizagem. A sua elaboração deve ser directa e sucinta para que não haja confusão na sua interpretação ou acabem transformando-se em objectivos específicos; (ii) Objectivos específicos – estão relacionados com aspectos mais simples e concretos que podem ser alcançados em menos tempo. Os objectivos específicos são aqueles que esperamos alcançar no final de um tema ou assunto, que pode ocupar uma aula ou várias.

Para dar resposta aos objectivos é importante que o professor considere três categorias de objectivos: (i) Objectivos de conhecimento – consistem nos conhecimentos que o aluno adquirirá ao longo do processo ensino-aprendizagem (informações, factos, conceitos, princípios etc.); (ii) Objectivos de habilidades – referem-se a tudo que o aluno aprenderá a fazer com o uso das suas capacidades intelectuais, afectivas, psicomotoras, sociais e culturais; (iii) Objectivos de atitudes – são aqueles relacionados com os comportamentos esperados por parte dos alunos, ligados a valores e que podem variar de acordo com a realidade sociocultural.

Essa estratificação não precisa ser explicitada ao nível do plano de aula, mas é importante não se perder de vista que quando se trata de educação, de crianças ou de jovens, todas essas ordens de objectivos devem ser colocadas no mesmo plano de importância.

3. Conteúdos

Os conteúdos são as matérias do ensino-aprendizagem. Eles são os meios com os quais se pretende atingir os objectivos.

No contexto de uma visão mais promissora sobre os conteúdos, Coll (1997) propõe que os conteúdos sejam classificados em três tipos de acordo com aquilo que os alunos devem *Saber, Fazer e Ser.* Ele definiu-os como conteúdos "conceituais, procedimentais e atitudinais". A maneira de ensiná-los e a maneira de aprendê-los partilham muitas semelhanças, pois quando aprendemos fazemo-lo de uma maneira total, utilizando a cognição, os movimentos do corpo e as emoções. Por isso, essa forma de abordar os conteúdos tira a carga da associação dos conteúdos com as disciplinas e enfatiza mais a natureza deles: (i) os conteúdos conceituais estão relacionados com factos, conceitos e princípios. Os primeiros exigem o uso de esquemas de conhecimento mais simples e geralmente ligados a actividades que induzem à reprodução da informação tal como ela foi transmitida; (ii) os conteúdos procedimentais referem-se ao conjunto de acções ordenadas destinadas à obtenção de um fim, para que se atinja um objectivo. Eles são a leitura, o desenho, a observação, o cálculo, a classificação, a tradução, enfim, acções ou conjunto de acções que demonstrem o domínio de habilidades do fazer; (iii) os conteúdos atitudinais envolvem os valores, atitudes e normas que influem nas relações e nas interacções do ambiente ou do contexto escolar. Valores são conteúdos que se expressam pelos princípios e pelas ideias éticas que temos a respeito da conduta humana. Nestes encontra-se a solidariedade, o respeito ao outro, a responsabilidade, a liberdade, a igualdade, etc. Atitudes são expressões sólidas de conduta fundamentadas em valores. Nas atitudes temos a cooperação, o coleguismo, o civismo, a participação, a firmeza de propósitos, etc.

4. Técnicas e Procedimentos Didácticos

Partindo-se da concepção de que as actividades que devem ser planificadas no processo de ensino-aprendizagem referem-se àquilo que o aluno precisa fazer para apreender determinado conteúdo e que a natureza dessas actividades, de preferência, deve ser aquela que faz o aluno permanecer activo durante todo o processo, cabe ao professor escolher, desse modo, as técnicas e os procedimentos que estejam orientados por esses pressupostos. Se a limitação do professor é grande na escolha dos conteúdos a ensinar, a sua liberdade quanto aos métodos a aplicar é significativa. Decidir por um método ou outro, portanto, é quase que exclusivamente da alçada do professor.

A caracterização da didáctica como mediação do processo de ensino-aprendizagem não abandona a clássica metáfora do triângulo didáctico, mas amplia-a, já que a relação de mediação faz explicitar o papel do professor na orientação da

actividade de aprendizagem do aluno, considerado o contexto e as condições do ensino e da aprendizagem. Com isso, a relação dinâmica entre três elementos constitutivos do acto didáctico – o professor, o aluno, o conteúdo – formam as categorias da didáctica tanto de ordem epistemológica como metodológica: (I) O quê? (II) Como? (III) Quando? (IV) Onde? (V) Porquê? (VI) Com quê? (VII) Para quê? (VIII) Sob que condições se ensina e se aprende? (LIBÂNEO, 1994). Tais categorias formam, por sua vez, o conteúdo da didáctica.

O "para quê ensinar" põe o problema dos objectivos da educação geral: o que se espera da escola e do ensino em relação à formação da nova geração, que objectivos definir numa sociedade marcada por desigualdades sociais, económicas, culturais, em que os grupos sociais dominantes exercem influência determinante sobre objectivos e conteúdos da educação escolar? "O que ensinar" remete para a selecção e organização dos conteúdos, decorrentes de exigências sociais, culturais, políticas, éticas, acção essa intimamente ligada aos objectivos, os quais expressam a dimensão de intencionalidade da acção do professor, ou seja, as intenções sociais e políticas do ensino. A selecção dos conteúdos implica, ao menos, os conceitos básicos das matérias e respectivos métodos de investigação, a adequação às idades e ao nível de desenvolvimento mental dos alunos, aos processos internos de interiorização, aos processos comunicativos na sala de aula, aos significados sociais dos conhecimentos e das coisas. "Quem ensina" remete aos agentes educativos presentes na família, no trabalho, nos média. Na escola, o professor põe-se como mediador entre o aluno e os objectos de estudo, enquanto os alunos estabelecem com o conhecimento uma relação de estudo. "Como ensinar" corresponde aos métodos, procedimentos e formas de organização do ensino, em estreita relação com objectivos e conteúdos, estando presentes, também, no processo de constituição dos objectos de conhecimento.

Auxiliar práticas pedagógicas com novas teorias acerca da avaliação pode constituir-se numa ferramenta valiosa, pois é na escola onde os processos de ensino e da aprendizagem devem ocorrer de forma sistemática, racional, intencional, crítica, colectiva e mediada pela avaliação. Assim as pedagogias progressistas devem entender o conjunto de correntes teóricas que não destacam o papel do professor ou do aluno isoladamente, mas buscam compreender como se dá a relação entre ambos e se centre na acção problematizadora no sentido de facilitar o desenvolvimento da consciência social, crítica e liberdade de superar a educação rígida e formal. Considerando que o aluno, como sujeito em construção social, tem faculdades mentais com conceitos emergentes sobre a sua realidade e o seu meio, ele necessita apenas de meios com carácter científico que lhe permitam ampliá-los no sentido da construção de novas relações e novas visões acerca do mundo. Segundo Libâneo (2014), um dos factores sustentadores da aprendizagem revela ser a educação problematizadora, pois esta decorre em ambientes socializadores e humanizadores no quadro da acção pedagógica.

A inclusão da avaliação como processo de intermediação entre o ensino e a aprendizagem e determinadas práticas educativas é vista como actividade cooperativa, baseada no diálogo, em que professores e alunos interagem no processo permanente de construção de conhecimentos. O que implica que a prática da avaliação pressupõe a relação entre professor, conhecimento e sujeito do conhecimento. Por outras palavras, a avaliação deve estar vinculada ao que o professor considera conhecimento válido, útil, desejável ao processo de construção do mesmo. A perspectiva actual (Silva, J. F. da; Hoffmann, J.; Esteban., M. T.2003) é a de perceber o educando como construtor dos seus saberes enquanto o professor assume o papel de mediador e orientador desse processo, também aprendendo. Essa modalidade, tendencialmente, produz aulas mais favoráveis à aprendizagem. Também imprime um novo desenho ao processo de ensino exigindo uma redefinição das acções relacionadas com o ensinar e o aprender. Com esta abordagem procurase legitimar pedagogias e didácticas inclusivas gerando, deste modo, não só novas práticas de ensino, mas também da avaliação. Isto pressupõe a organização e realização de actividades escolares mais dinâmicas, interactivas, criativas, inovadoras e motivacionais, envolvendo todos os alunos na potenciação de resultados satisfatórios da relação entre o ensino e a aprendizagem.

Avaliação ao Serviço da Aprendizagem

A avaliação ao serviço da aprendizagem é espaço de mediação, aproximação, diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos, servindo para orientar o docente a ajustar seu fazer didáctico. Mas o fazer avaliativo e a maneira de vivenciá-lo não dependem exclusivamente da atitude do professor, pois são condicionados pela cultura institucional (SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN, 2003, p. 13). Desenvolver uma nova postura avaliativa exige constantes mudanças na prática da avaliação e rompimento com a cultura da memorização, classificação, selecção e exclusão tão presente no sistema de ensino. Isto leva-nos a reflectir sobre algumas questões do fazer da avaliação. São elas: para que avaliar? O que é avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? Estas questões representam as dúvidas dos professores no momento do seu trabalho pedagógico. A reflexão sobre essas perguntas colabora para a autonomia didáctica dos professores, levando a uma sólida fundamentação teórica (SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN, 2003, p. 16). Neste sentido, a avaliação é definida, segundo Lukesi (2005, p42), como um acto que implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. O acto de avaliar parte do presente, da investigação, da pesquisa, do diagnóstico para posteriormente propor soluções – decidir o que fazer.

Objectivos da avaliação

Na visão de Miras e Solé (1996, p. 375), os objectivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de "um juízo sobre uma pessoa, um fenómeno, uma situação ou um objecto, em função de distintos critérios" e "obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão".

Para Nérici (1977), a avaliação é uma etapa de um procedimento maior que incluiria uma verificação prévia. A avaliação, para este autor, é o processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Segundo Bloom, Hastings e Madaus (1974), a avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de 'papel e lápis'.

É ainda um auxílio para classificar os objectivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os alunos estão a corresponder da forma esperada e desejada. É, assim, um sistema de controlo da

qualidade, a qual pode ser determinada etapa a etapa do processo ensino-aprendizagem, verificando a efectividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir o seu cumprimento.

Na avaliação como acto educativo, o aluno tem um papel activo no processo da aprendizagem e a ajuda que o professor pode dar é planificar a sua intervenção pedagógica visando facilitar a aprendizagem. "Essa planificação leva em conta quatro factores principais: as suas qualidades pessoais, as características dos seus alunos, as especificidades da disciplina que lecciona e os recursos disponíveis na escola" (MORETO, 2008, p. 68). O aluno é um elemento activo no processo ensino-aprendizagem, como é também o professor. Portanto, a relação entre ambos deve ser de constante interacção para a produção do conhecimento.

Tipificação de actos avaliativos

Daniel Stufflebeam, na década de 1960, tipificou os actos avaliativos em educação como: avaliação de contexto, avaliação de entrada, avaliação de processo e avaliação de produto. Contexto, entrada, processo e produto são quatro momentos de gualquer projecto de acção, nos guais ou durante os guais poder-se-á praticar actos avaliativos.

No caso, avalia-se o "contexto" de uma acção tendo em vista estabelecer o seu diagnóstico, factor que subsidia decisões de como agir para modificar essa circunstância, se esse for o desejo, certamente para melhor.

Avalia-se as "entradas" para a execução do projecto, tendo em vista configurar insumos suficientemente significativos para atingir os resultados desejados.

Avalia-se o "processo", tendo em vista verificar se os resultados sucessivos, obtidos no percurso da acção, respondem às expectativas dos propositores e gestores do projecto, ou não; em caso negativo, a depender da decisão do gestor da acção, há a possibilidade de tomar novas decisões e, desse modo, corrigir os rumos da acção.

Por fim, avalia-se o "produto", tendo em vista verificar o grau de qualidade do resultado final do projecto frente aos objectivos propostos para sua execução. Os resultados obtidos pela acção respondem positivamente ao desejado.

Os actos avaliativos, nesse caso, tornar-se-iam configurados de modo mais significativo e justo, caso utilizássemos o conectivo "do" (definido), indicando a incidência do acto avaliativo sobre determinado objecto de investigação. Então, as denominações, no contexto desse autor, passariam a ser: avaliação "do" contexto, "das" entradas do projecto de acção, "dos" resultados parciais e sucessivos da acção em execução (processo), "do" resultado final, ao invés de "avaliação 'de' contexto", "avaliação 'de' entrada", "avaliação 'de' processo", "avaliação 'de' produto".

Dessa forma, permaneceria preservado o conceito epistemológico do acto de avaliar, que é universal e válido para todos e quaisquer actos avaliativos e, no caso, a especificação dar-se-ia pela indicação definida do objecto sobre o qual se estaria praticando a avaliação.

Noutra perspectiva, Luckesi considera que existe um outro foco de tipificação da avaliação ao serviço da aprendizagem que está vinculado ao sujeito que pratica a avaliação, caracterizando as denominações de: hetero-avaliação, auto-avaliação, através da opinião dos participantes de uma actividade.

A "hetero-avaliação", como o termo bem diz, é praticada por outro, que não pelo próprio executor da acção. No caso do ensino-aprendizagem, pelo professor em relação ao estudante. No caso de outras actividades, que não o ensino, por um avaliador específico que actua sobre o modo de alguém ou de uma instituição agir e produzir.

A "auto-avaliação", como também a expressão linguística revela, é praticada pelo próprio sujeito da acção sobre os resultados do seu investimento pessoal em alguma coisa ou num projecto.

A "avaliação com base na opinião dos participantes de uma actividade" também se tipifica com base no sujeito que pratica a avaliação. Os participantes opinam com base nas suas percepções da realidade e produzem a sua opinião, ambos com características subjectivas.

Aqui também se pode observar que essa tipificação em hetero-avaliação, auto-avaliação e a avaliação por opinião não está comprometida, em si, com o conceito do acto de avaliar, mas sim com o sujeito que pratica a avaliação.

Na avaliação dos alunos deve ser tomada em consideração o desenvolvimento do processo de aprendizagem, o seu contexto, bem como a socialização e instrução obtida, sem esquecer a função de estímulo da avaliação.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. Assim, a avaliação deve informar, valorizar e intervir de modo a realizar reajustamentos contínuos.

Nos três tipos de avaliação propostos por Bloom (1956), a diagnóstica, a formativa e a sumativa, encontramos três funções específicas para cada uma, que poderiam se utilizados devidamente para conduzir o processo de ensino-aprendizagem e a utilização da avaliação da aprendizagem de maneira mais racional e útil.

Para a avaliação diagnóstica, a função é de diagnosticar o que se sabe e o que se precisa saber. Importante ressaltar que deve ser efectuada antes de qualquer introdução a uma unidade ou tema de estudo e não somente no início do ano.

Para a avaliação formativa, a função é de controlo – controlar o processo de ensino e de aprendizagem e controlo da evolução do aluno e, principalmente, a função de informação aos sujeitos de como anda esse processo.

Na visão de Scriven (1967), a avaliação sumativa é considerada a somatória do estudo, o resultado do que foi útil dentro do currículo, o que poderia ser utilizado ou descartado. Já para Bloom, seria o momento de classificação do aluno, já que vivenciamos um modelo de sistema educacional baseado em níveis e que promove o avanço ou a retenção do aluno mediante o alcance ou não dos objectivos propostos. Assim, a avaliação ao serviço da aprendizagem deve prosseguir as seguintes finalidades: estimular o sucesso educativo dos alunos; certificar os saberes adquiridos; promover a qualidade do sistema educativo, sempre na concepção da interacção social para permitir a aprendizagem significativa.

Actividades Avaliativas

As actividades avaliativas são entendidas como os recursos utilizados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos, no processo de avaliação do ensino da aprendizagem.

Segundo Méndez (2002, p.98), "mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados".

Neste sentido, se tomamos a prática de avaliação como um processo, não é possível conceber e valorizar a adopção de um único instrumento avaliativo priorizando uma só oportunidade em que o aluno revela a sua aprendizagem. Oferecer aos alunos diversas possibilidades para serem avaliados implica assegurar a aprendizagem de uma maneira mais consistente e fidedigna. Implica também encarar a avaliação, teórica e prática, como um verdadeiro processo. Assim, o professor na sua prática pedagógica deve diversificar as actividades avaliativas como: tarefa para casa, perguntas orais, perguntas escritas, observação, trabalhos em grupos e individuais, debates, demonstrações, relatórios, chuva de ideias, jogos de papéis, situação-problema. Estas actividades permitem a tomada de decisões pontuais que favoreçam a relação destes processos, procurando que todos os alunos aprendam significativamente durante a aula. De lembrar que o valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele.

Bibliografia

- » BLOOM, B. *Taxonomia de Objectivos Educacionais. Domínio Cognitivo*. Porto Alegre: Globo. 1956.
- » BLOOM, B., HASTINGS, J. E MADAUS, G. Taxionomia de Objectivos educacionais: 2 domínio afectivo. Porto Alegre: Editora Globo. 1974.
- » BLOOM, B.S. et al. *Taxonomia de objectivos educacionais domínio cognitiv*o. Porto Alegre: Globo. 1973.
- > HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora. Editora Educação e Liberdade. 1993
- » LUKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22.ª Edição. São Paulo: Cortes Editora. 2005.
- » MÉNDEZ, J. M. A. *Avaliar para conhecer: examinar para excluir.* (Magda Schwartzhaupt Chaves). (Trad.). Porto Alegre: Atmed Editora. 2002.
- » NÉRICI, I. G. Metodologia do ensino. São Paulo. 1977.
- > SCRIVEM, M. «The methodology of evaluation», in TYLER, R.W., GAGNE, R. M. e SCRIVEN, M., Perspectives of curriculum evaluation, AERA monographseries on curriculum evaluation. Chicago: Rand Mac Hally. 1967.
- » STUFFBEAM, D. & SHINKFIELD, A. Evaluación Sistemática guia teórica y prática. Barcelona: Ed. Paidós/MEC. 1993.
- » ABREU, I. Ser Pessoa Crescer Cidadão: Desenvolvimento pessoal e social. E.B. 2,3. Lisboa: Plátano Editora. 2000
- » ALCANTRA, A. J. Como Educar as Atitudes. Lisboa: Plátano Editora. 1993.
- ANDRADE, V. J. Os Valores na Formação Pessoal e Social. 1a. Edição. Lisboa: Texto Editora. 1992.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento da Educação. Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar. 1997.
- > Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação. *Guia Geral do Professor.* Angola Luanda.
- → Lei nº 17/16 de 7 de Outubro de 2016, *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*.
- » Ministério da Educação. Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento da Educação. Programa do Ensino Geral, Iº Ciclo do Ensino Secundário. 2014.
- > Educação Moral e Cívica, 7ª classe.
- » BARBOSA, L. *Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos: Ideias para Professores e Formadores*. Portugal: Edições Afrontamento. 1995.

- » BENTO, P. Desenvolvimento Pessoal e Social e Democracia na Escola: Proposta de Actividades. Porto: Porto Editora. 1993.
- » BELLE, M.Y. J., A. & MANCHENO, B. R. M. *Valores Y Atitudes en La Educador/: Teorias y estratégias educativas.* Humanidades Pedagogia. Valência. 2001.
- > CASTRO, B & RICARDO, M. *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores.* 4.ª edição. Lisboa: Editora Lisboa. 1994.
- > CAMPS, V. C. Los Valores de la Educación: Hacer Reforma. 6.ª edição. Madrid: Grupo Anaya. 1994
- > CURWIN, L. R. & CURWIN, G. Como Fomentar os Valores Individuais. Lisboa: Editora Plátano. 1993.
- » Ministério da Educação, Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento da Educação. *Programas do 1°. Ciclo do Ensino Secundário, 7a, 8° e 9° Anos (reforma e estabilização do ensino- experiência pedagógica).* 1999
- > Constituição da República de Angola. Luanda. 2010.
- » MARQUES, R. *Educação Cívica e Desenvolvimento Pessoal e Social: Objectivos, Conteúdos e Métodos*. 2.ª Edição. Portugal: Texto Editora, Portugal. 1990.